

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

GABRIEL BENÍCIO DE MELLO

**RUMO À ILHA ESMERALDA: A NOVA ONDA MIGRATÓRIA
DO BRASIL**

Recife
2019

GABRIEL BENÍCIO DE MELLO

**RUMO À ILHA ESMERALDA: A NOVA ONDA MIGRATÓRIA
DO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco com requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito.

Recife
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M527r Mello, Gabriel Benício de
Rumo à Ilha Esmeralda: a nova onda migratória do Brasil /
Gabriel Benício de Mello. – 2019.
58 f. : il.

Orientadora: Paulo Afonso Barbosa de Brito.

Coorientadora: Maria Iraê de Souza Corrêa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco,

Departamento de Ciências Sociais, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Migração - Brasil 2. Mobilidade 3. Crise econômica - Brasil
4. Emancipação I. Brito, Paulo Afonso Barbosa de, orient. II. Corrêa,
Maria Iraê de Souza, coorient. III. Título

CDD 300

RUMO À ILHA ESMERALDA: A NOVA ONDA MIGRATÓRIA DO BRASIL

Monografia aprovada em ___/_____/2019, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, por todos os membros da Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

_____Nota_____

Prof. Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito

_____Nota_____

Prof. Dra. Júlia Figueredo Benzaquen

_____Nota_____

Prof. Dra. Maria Iraê de Souza Corrêa

RESUMO

O atual estado da economia, política e moral no Brasil é preocupante. Atualmente vivemos em terras banhadas por crises que afetam a vida de milhares de brasileiros, tanto na questão do desemprego, como na queda de qualidade de vida, fazendo com que um grupo de indivíduos procure soluções pra esses problemas além do território nacional. O objetivo principal da pesquisa era analisar em detalhes o que os sujeitos migrantes qualificados buscam ao realizarem o ato migratório para fora de terras brasileiras. Foi estudado um perfil de fluxo de indivíduos que possuem o desejo de cruzar as fronteiras em busca de emancipação e decentes condições de vida, pois para essas pessoas, ficar no Brasil significa viver dentro de um pensamento hegemônico focado em supremacias com elementos coloniais, capitalistas e patriarcais. A situação foi estudada com base nas teorias do pensamento pós-abissal do sociólogo Boaventura de Sousa Santos para identificar os motivos que levam os sujeitos a optarem pela migração. O caso da mobilidade do indivíduo durante o ato migratório foi estudado com base na teoria do capital de rede do sociólogo John Urry e Anthony Elliot associando-o com o conceito de motilidade escrito pelo sociólogo Vincent Kaufmann. No marco metodológico, foi realizado um estudo de caso único de um sujeito migrante que saiu do Brasil com o intuito de buscar qualidade de vida além-mar. Como forma de resultado de pesquisa, percebemos que a situação da vida do sujeito ao cruzar as fronteiras vem se enriquecendo diante de um aumento nas relações sociais e a conquista de uma emancipação social que está atualmente em ascensão. Esse trabalho não buscava uma solução para o problema descrito, mas sim uma reflexão da atual situação na qual o Brasil se encontra, um país que antes era palco da imigração e que hoje se encontra como um país de expulsão.

Palavras-chaves: Crises. Migrantes. Mobilidade. Fronteiras. Emancipação.

ABSTRACT

The current state of the economy, politics and morals in Brazil is worrying. Currently we live in lands bathed by crises that affect the lives of thousands of Brazilians, both in the issue of unemployment and the decline in quality of life, causing a group of individuals to seek solutions to these problems beyond the national territory. The main objective of the research was to analyze in detail what qualified migrant subjects seek when performing the migratory act outside Brazilian lands. In this work we studied a profile of flow of individuals who have the desire to cross borders in search of emancipation and decent living conditions, because for these people, staying in Brazil means living within a hegemonic thinking focused on supremacy with colonial, capitalist and patriarchal elements. The situation was studied based on the theories of post-abysal thinking of the sociologist Boaventura de Sousa Santos to identify the motives behind the subject's choice of migration. The case of the individual's mobility during the migratory act was studied on the basis of the network capital theory of sociologist John Urry and Anthony Elliot associating it with the concept of motility written by sociologist Vincent Kaufmann. In the methodological framework, a single case study of a migrant subject who left Brazil with the purpose of seeking quality of life overseas was carried out. As a result of research, we realize that the subject's life situation when crossing the borders has been enriched in the face of an increase in social relations and the conquest of a social emancipation that is currently on a state of ascension. This work does not seek a solution to the problem described, but rather a reflection of the current situation in which Brazil finds itself, a country that before was the stage of immigration and today finds itself as a country of expulsion.

Key Words: Crises. Migrants. Mobility. Borders. Emancipation

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Fundamentação Teórica.....	16
2.1 As Epistemologias do Sul e o Pensamento Pós-Abissal.....	16
2.2. Paradigmas da Mobilidade e Capital de Rede.....	25
3. O Sujeito Migrante.....	33
3.1 O Destino.....	34
3.2 O Estudo do Caso.....	38
4. Conclusão	51
5. Referências Bibliográficas.....	55
6. Apêndice.....	58

1. INTRODUÇÃO

A atual sociedade brasileira é construída com base em estruturas econômicas, políticas e morais, porém, tais estruturas estão trazendo consequências em termos de segregação e exclusão social.

Com base em uma pesquisa feita recentemente pelo IBGE (2019), o número de pessoas que entraram na população desocupada no primeiro trimestre do ano aumentou para 1,2 milhão. Chegando a resultar em um total de 13,4 milhões de pessoas atualmente à procura de emprego no Brasil, tais evidências ilustram a atual crise econômica presente no país, considerada a mais severa dos últimos tempos.

Diante dos problemas econômicos avassaladores, essa crise leva a política brasileira a discussões e possíveis soluções controversas, podendo relacionar a atual situação política com uma “guerra de ideais”. A política brasileira traz consigo outra crise quando os diferentes representantes da sociedade estão se alinhando em polos opostos e não estão sendo competentes o suficiente para um compartilhamento de ideias em torno do discurso político, criando então uma guerra de ideias.

Como resultado dessas incompetências políticas, começa a existir uma guerra cultural no Brasil onde a intolerância no que se diz ou pensa começa a se tornar frequente criando uma visão absolutista de pensamentos, chegando à uma suposta crise moral no país, onde a sociedade brasileira passa por uma situação onde os indivíduos perderam o compasso que nos dar a orientação do que é certo e o que é errado. Diante dos problemas citados anteriormente, podemos ressaltar que elas produziram consequências segregacionistas para a sociedade brasileira. Além do brasileiro ser atingido pela enorme onda de desemprego, a baixa qualidade de vida vem atropelando vários que possuíam uma vida estável no país. Tal situação deu a chance de muitos indivíduos procurarem suas próprias soluções para continuar a manter a sua vida, uma chance que se destaca por mostrar que enquanto alguns driblam a crise buscando soluções empreendedoras, muitas vezes beirando a informalidade, outros se veem desalentados diante das perspectivas de futuro que lhe são apresentadas.

Em fase do que foi apresentado, é perceptível a situação na qual o país se passa a respeito do desemprego e da baixa qualidade de vida quando nos deparamos com esses problemas todos os dias. Recentemente, de acordo com a FAO (2018) o Brasil está a caminho de retornar ao Mapa da Fome devido aos cortes nos programas do Bolsa

Família e de Aquisição de Alimentos, o país havia saído deste mapa em 2014. Além desse problema, vivemos em tempos onde o mercado de trabalho está mudando com o passar dos dias. Hoje, podemos ressaltar que a escolaridade comum não garante mais empregabilidade nos padrões da economia brasileira, gerando então um crescimento no número de desalentados. De acordo com um estudo do World Bank (2018), está aumentando o número de desalentados entre os jovens ¹de 15 a 29 anos que ao se verem ameaçados de não conseguir se inserir no mercado de trabalho formal, abandonam a escola para trabalhar em condições precarizadas, quando não, na informalidade. Esses casos expõem não só os problemas oriundos das crises contemporâneas previamente discutidas, mas também faz com que os atingidos por elas busquem alternativas, seja dentro ou fora da *terra brasilis*.

Levando em consideração os fatos citados anteriormente e o atual cenário contemporâneo no Brasil, podemos refletir a respeito de algumas das alternativas procuradas por grande parte da população brasileira, que diante dos fatos está optando por deixar sua terra de origem. Segundo dados apontados pela Receita Federal (2019), mostram que apenas em 2018 22,4 mil pessoas entregaram a Declaração de Saída Definitiva do Brasil, comparado com o ano de 2017, que foram 21,2 mil, sendo uma documentação obrigatória para todos que optaram à saída definitiva do país, ilustrando uma tendência de crescimento migratório dos brasileiros para outros países.

Com essas informações aplicadas, atingimos a uma conclusão de que a expansão das crises presentes no Brasil vem resultando numa ausência de expectativa de um caminho que favoreça o país a ser integrante do desenvolvimento social e econômico. Compreendemos então que esses problemas estão induzindo um grande percentual da população brasileira a desistir de suas terras de origem, resultado do medo principalmente da queda em qualidade de vida e insatisfação nas decisões políticas implementadas pelo governo atual. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores na mais recente “Diplomacia Consular” (2016), o número de brasileiros no exterior chega a uma estimativa de 3,1 milhões, resultados que trouxeram consigo a opção da emigração para esses indivíduos que se sentem atingidos.

¹ Formulações da sociologia do trabalho no Brasil, apontam uma série de indicadores que expressam a precariedade estrutural das condições de trabalho, especialmente entre os jovens, conforme os estudos de Giovanni Alves “O crescimento do desemprego juvenil expressa a incapacidade desta ordem social de incorporar amplos contingentes de homens e mulheres jovens na produção social, jogando-os cada vez mais nas mãos do crime organizado e na marginalidade social. É a maior expressão de negação de futuridade do sistema social do capital.” (ALVES: 2007,p.280)

Esse ato migratório leva em consideração o brasileiro tanto de classes populares, quanto os que residem na classe média e alta, pois as motivações de cada grupo são variadas quando comparamos por exemplo a classe mais baixa, que falha em enxergar qualquer tipo de solução para esses problemas que estavam a caminho devido as crises, então optando pela emigração como um caminho plausível para outras oportunidades, enquanto o indivíduo de classe média e com boa formação que se achava protegido, começa a perceber que suas condições de vida estão piorando gerando o medo que leva esse mesmo indivíduo a buscar a emigração, diferente das pessoas de classes mais altas que possuem o objetivo de migrar para terras mais ricas e com menos desigualdades. Podemos então concluir que a única característica compartilhada entre esses grupos sociais, é justamente a busca por nações residentes no desenvolvimento, longe da desigualdade e com uma economia estável o suficiente para um recomeço de vida dessas pessoas que vivem abraçadas por medo e insatisfação geradas pelos problemas contemporâneos que conquistam o Brasil.

É importante salientar que vivemos em um mundo onde a expansão do capital e a evolução da tecnologia trouxeram consigo novas características para um mundo sem fronteiras, porém o ser humano continua se mobilizando para criar fronteiras entre nações estimulando a exclusão social e anulando os direitos a oportunidades de vida para aqueles que pretendem um dia cruzar essas fronteiras. Diante dos dados apontados anteriormente, há no Brasil uma grande quantidade de indivíduos que se encaixam nesses mesmos parâmetros, quando as fronteiras começam a aparecer, a chance de um futuro diferente começa a ficar cada vez mais improvável para essas pessoas.

Para melhor entendimento da problematização lançada, podemos fazer uma associação com um evento migratório que ficou marcado na história do Brasil, a emigração internacional dos moradores de Governador Valadares. A região mencionada é considerada a maior fonte de emigração brasileira para os Estados Unidos que ocorreu no final dos anos 70 e que ganhou força total nos anos 80. Como sendo uma região repleta de estradas e ferrovias fundamentais para acesso à capitais e redes de exportação, Governador Valadares era conhecida por ser uma região de grande tendência logística portanto tendo uma população satisfeita com as condições econômicas da época. No final da década de 70, o Brasil acabou sendo palco de uma grande crise financeira, ferindo profundamente a economia de Governador Valadares, tal situação que levou rapidamente a população insatisfeita a pensar em novas saídas para que não pudessem ser afetados pela crise que residia no Brasil. Aproveitando a

boa relação com logísticos americanos, grande parte da população valadarense opta pela emigração os Estados Unidos com busca de melhores condições econômicas e na estável qualidade de vida, mostrando que diferente do resto dos brasileiros, os valadarenses possuíam uma rede de contatos com o exterior, facilitando sua mobilidade para fora do país. No início do século XXI, fomos testemunha da crise econômica mundial de 2008, que afetou diretamente os emigrantes brasileiros em terras americanas, chegando ponto de perderem toda a economia local e chegando a conclusão de que a probabilidade de ficar residindo nos Estados Unidos era mínima, forçando a volta desses indivíduos para o Brasil.

A grande associação do caso Governador Valadares com o cenário emigratório atual no Brasil se apresenta ao analisarmos o começo dos anos 2000, quando a economia brasileira estava em alta e muitos indivíduos eram encontrados voltando a terras brasileiras. O que estamos presenciando atualmente consiste não só do retorno da crise econômica, mas também de uma grande insatisfação da população brasileira que se sente comprometida pela atual situação financeira e política no Brasil, gerando um medo de queda na qualidade de vida.

É perceptível que a situação que abraça o Brasil vem resultando em uma maioria que se encontra insatisfatória com suas vidas, o crescimento das fronteiras resultando em crises econômicas, políticas e morais. Esses eventos estão ocasionando em uma grande incógnita para futuro desses indivíduos, deixando uma impressão de que o padrão da qualidade de vida de cada um reside no lado da incerteza.

Muitas fontes apresentam que o verdadeiro motivo dos emigrantes saírem do Brasil sempre está relacionada com a população sendo atingida pelo desemprego, mas podemos ressaltar que as condições de vida são de maior importância para o brasileiro. Nos deparamos com uma situação que põe essas condições em risco, levando o sujeito a criar novas possibilidades de trabalho, porém tais possibilidades não garantem uma condição fixa de vida onde o indivíduo consiga encontrar atributos que ele os considera fundamental, como segurança e dignidade. Diante das dificuldades apresentadas no Brasil, tal indivíduo que ao se sentir dentro de uma situação de exclusão social, luta contra essa condição que pode ser considerada “sub-humana” (SANTOS, 2007, p10), com o objetivo de cruzar essa fronteira para eventualmente deixar de ser um condenado do Brasil contemporâneo. O sociólogo Boaventura de Sousa Santos vai afirmar que diante dos fatos, vivemos em um mundo sem fronteiras devido à expansão do capital e rápido avanço tecnológico, mas que os aspectos colonizadores presentes em nações

modernas está fazendo o movimento entre fronteiras um processo sombrio e extremamente burocrático (SANTOS, 2019).

Com base nas informações apontadas, a dificuldade de movimento do indivíduo entre espaços geopolíticos é evidente, mas observamos que atualmente somos testemunha de um mercado de trabalho e de recursos humanos internacional que foca na boa qualificação do indivíduo (PIZARRO, 2005). O perfil de pessoas na qual esse sistema se atrai consiste em uma boa qualificação tanto quanto alta disposição à emigração, ou seja, pessoas que estejam dispostas à passar pelas dificuldades modernas das fronteiras e complicações burocráticas aplicadas pelo Estado. Para que esse processo entre fronteiras seja realizado com êxito, o sujeito emigrante deverá passar por processos de mobilidade que só podem ser feitos se o mesmo apresentar qualificadores de mobilidade, dentre eles o mais importante sendo o “capital de rede” (URRY, ELLIOT, 2010), que pode ajudar a descrever a capacidade de se forjar e manter relações econômicas, sociais, culturais e simbólicas à distância, demonstrando então que o potencial do indivíduo de usar mobilidades em prol de si é importante para sua motilidade (e.g., potencial de migração). (KAUFMANN, BERGMAN, JOYE, 2004).

Desse modo, compreendendo a dificuldade da mobilidade presente na atualidade, é perceptível que essa situação contemporânea que ocorre no Brasil possui claras características colonizadoras que veio dos europeus e que, desde então, se hegemonizaram. Como diria Santos, existem três formas de dominação responsáveis pelo método de conhecimento colonizador presente em várias nações como o Brasil, dentre elas temos o capitalismo, o colonialismo e o patriarcalismo. Esses três tipos principais de dominação nunca acabam, estão presentes em tempos atuais por sempre estarem correlacionadas (SANTOS, 2007). Essas dominações acabam sendo os principais motivadores do crescimento da modernidade e do pluralismo testemunhados no Brasil que atualmente oferece uma política arcaica construída por moldes coloniais gerando então as atuais crises na qual o brasileiro acompanha na sua vida cotidiana.

Esses resultados elaborados pelas dominações em tempos modernos acabam sendo os principais responsáveis pelo estabelecimento das atuais crises presentes em vários países subdesenvolvidos. As crises descritas anteriormente são eventualmente responsáveis para o estabelecimento de diferentes exigências na sociedade que maioria das vezes vão ser diferentes do contexto social entendido pelo indivíduo. Essas diferentes formas de agir na sociedade atual levam o sujeito a se dispor de uma “crise

de sentido” desenvolvida pela modernidade que com o tempo, molda a sociedade com base nas crises cotidianas, fazendo com que o mesmo viva em um constante desafio social ausente de sentido e questione sua própria realidade (BERGER, LUCKMANN, 2004).

Como consequência dessa crise de sentido, o sujeito atingido por essas novas formas de agir, começa a questionar seu propósito na atual sociedade na qual ele reside. Uma série de questionamentos começam a passar pelo indivíduo com o objetivo de encontrar uma solução para o seu estilo de vida. O que é que eu estou fazendo aqui? O que é que eu posso fazer para sair dessa situação? Esses são alguns dos questionamentos que se passam com esse grupo de pessoas que no final das contas, opta pela resposta mais coerente, a emigração.

A crise de sentido gera então um desejo do indivíduo de realizar o ato migratório justamente para deixar o Brasil. Atualmente, o país está tratando esses sujeitos como seres em condições sub-humanas com o intuito de cruzar essa “linha abissal”, que para Santos (2007), é uma demarcação que divide a população entre aqueles que aproveitam um estado de “hiper-inclusão” e aqueles que são obrigados a se adaptar em um novo estado de natureza que os rebaixa de qualquer direito.

Para que esse processo emigratório seja realizado, o indivíduo necessita de uma gama de informações sobre sua mobilidade e o local na qual ele deseja emigrar. A partir desses casos, existirão pessoas com esse mesmo desejo que terão mais ou menos problemas para se deslocar. Como meio de simplificar essa situação, podemos destacar que essa pessoas que conseguem se mobilizar para fora do país com mais facilidade são os mesmos que possuem uma rede de relações. Essas relações terão um importante papel nos processos migratórios pois são essas relações com outros indivíduos de fora do Brasil que os possibilita uma mobilidade mais fácil, criando então uma “ecologia de saberes”, que consiste de uma união de conhecimentos heterogêneos, ou seja, uma diversidade de conhecimentos que são “contra hegemônicos” (SANTOS, 2007).

A ecologia de saberes associada a migração do indivíduo condenado se torna contra hegemônica pelo fato desse conjunto de conhecimentos ajudarem no grande objetivo de vida do sujeito que eles pretendem ajudar a se mobilizar contra os movimentos hegemônicos no Brasil. É notável que quanto mais capital de rede o indivíduo obter, mais potencial de mobilidade, ou seja, a motilidade ele terá, fazendo então com que o processo migratório seja cada vez mais facilitado.

É importante salientar que diante de todos esses processos enquadrados no indivíduo migrante, a saída de uma condição não favorável é fundamental, mas é preciso deixar claro que a condição não favorável e a favorável não necessariamente vão estar presentes no mesmo lugar.

As fronteiras de acordo com Santos (2019), são as representações da linha abissal onde o sujeito pretende cruzar do estado de “não ser” que é representado pela condição de vida “sub-humana” e o estado do “ser” representado pelo indivíduo incluído à sociedade. O estado do “ser” antecipado pelo sujeito migrante existe além da linha abissal e ela não é representada por nenhuma territorialidade em específico, com isso o indivíduo ao contemplar cruzar essa linha abissal, muitas vezes se ver migrando para uma outra localidade, o exterior, onde ele tem o conhecimento de uma vida melhor.

Desse modo, entendemos que esse objetivo de cruzar a linha abissal por meio da migração faz com que o sujeito migrante atinja a importante e esperada emancipação, que se caracteriza por ser uma forma de libertação dos paradigmas da apropriação e violência encontrados na “zona do não ser” (SANTOS, 2007), o lado da linha abissal na qual o sujeito migrante residia, mas que ao atingir a emancipação, ele sucessivamente alcança seu destino cruzando a linha.

Tendo em vista os aspectos observados anteriormente, apresentam-se duas problemáticas que vão ser essenciais para o entendimento do processo migratório desses sujeitos. Considerando que o conceito de migração é primordialmente conectada com a ideia de mobilidade, como o capital de rede viabiliza a migração? E refletindo sobre a situação das atuais crises presentes no Brasil como motivadores do ato migratório destes indivíduos, pode a migração ser emancipatória?

Dado o exposto, objetivos de pesquisa estão separado em categorias de objetivos principais e específicos. O objetivo principal busca analisar em detalhes o que os sujeitos migrantes qualificados buscam ao realizarem o ato migratório para fora de sua terra de origem, mais especificamente, de terras brasileiras; os objetivos específicos estão divididos em compartilhar o conhecimento sobre o que levou os sujeitos migrantes qualificados a decidir migrar e expor um debate teórico entre o pensamento pós-abissal do conhecimento e o conceito de capital de rede na mobilidade para entender com clareza a escolha da migração.

Desse modo, foi construído uma hipótese de pesquisa relatando que o sujeito migrante, ao se ver dentro de uma situação de crise pessoal como resultado das crises presentes no Brasil, se ver hostilizado e começa a pensar em diferentes alternativas para

escapar desses conflitos em terras brasileiras, que antes eram caracterizadas como elementos ocasionais, hoje são vistos como uma situação progressiva. Tais problemas que chegariam a uma solução presente no campo da mobilidade, onde o capital de rede seria um facilitador do movimento dos sujeitos que buscam cruzar fronteiras como uma ação emancipadora, resultando na migração como uma saída a essas crises.

Com o intuito de refletir sobre o problema proposto, essa monografia está dividida entre elementos pré-textuais incluindo capa, folha de rosto, resumo, abstract, sumário e introdução; O primeiro capítulo: fundamentação teórica onde discutiremos sobre as teorias das epistemologias do Sul e pensamento pós-abissal do Boaventura de Sousa Santos, e os paradigmas da mobilidade incluindo o capital de rede de John Urry, relacionando ambas as teorias para descrever os motivos pelos quais os sujeitos buscam ao fazer a migração entre fronteiras; O segundo capítulo denominado de “O Sujeito Migrante” onde será exposto os métodos de pesquisa usados para a coleta de dados, mais especificamente falando, o estudo de caso único, trabalhando o caso de um brasileiro que a um ano migrou para a Irlanda em busca de melhores condições de vida e experienciar novas culturas.

A conclusão desta pesquisa indica que a hipótese foi confirmada, uma vez que ao realizar uma entrevista com um sujeito migrante, as respostas do mesmo se encontram demasiadamente importantes por se relacionarem com as teorias a respeito da ecologia dos saberes e do capital de rede, onde o redes de afetos se mostraram cruciais para a mobilidade do indivíduo ao realizar essa empreitada, provando mais uma vez que a mobilidade trouxe para o informante de pesquisa a tão esperada emancipação social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As Epistemologias do Sul e o Pensamento Pós-Abissal.

Para melhor compreender o problema que foi trabalhado a respeito do sujeito migrante brasileiro, é fundamental explorar teorias do sociólogo Boaventura de Sousa Santos que releva uma preocupação a respeito da epistemologia moderna do ocidente e suas consequências no mundo contemporâneo denominada de pensamento pós-abissal.

Dentro dessa reflexão, é importante relatar que os métodos de conhecimento constituídos na época da revolução científica do século XVI são conhecidos pela característica hegemônica com campo de atuação nas ciências naturais. O autor então vai afirmar que devido ao avanço da ciência moderna, as metodologias do conhecimento sofreriam uma mudança de paradigmas (SANTOS, 2000).

Como foi explicado anteriormente, as crises da modernidade atacam o Brasil atual no campo econômico, político e moral. Essa situação é detalhada por Santos (2000) como uma transição do paradigma da modernidade, que se encontra cada vez mais na beira da falência, para o paradigma da pós-modernidade que por enquanto é difícil de identificar. Dentro dessas considerações, é perceptível que esse paradigma da modernidade vai ser caracterizado como um forma de conhecimento dominante, um método epistêmico que busca a ciência moderna como resultado de todas as reflexões. Essa transição de paradigmas ocorre dentro de duas dimensões importantes, a epistemológica e a da sociedade. Santos vai afirmar que a transição epistemológica acontece entre o paradigma da ciência moderna que é focada na relação conhecimento-regulação com tendências soberanas que negam outras formas de conhecimento que não tenham os princípios da ciências moderna, e o “paradigma emergente” apresentado pela relação conhecimento-emancipação que se destaca por ser um “paradigma prudente para uma vida decente” relatando que o paradigma não pode ser apenas científico, mas tem que levar em consideração também os conhecimentos do senso comum. (SANTOS, 2000).

Desse modo, quando o paradigma dominante passa por uma crise onde os conhecimentos limitados da ciência moderna não conseguem chegar a respostas a respeito das novas realidades, o paradigma emergente surge como um novo método dos conhecimentos para expor as soluções dos conflitos presentes na modernidade.

Os métodos epistêmicos modernos do ocidente contemporâneo se caracterizam por funcionarem dentro de pensamentos hegemônicos, ou seja, na

completa desconsideração dos diversos saberes fazendo com que exista uma classificação de epistemologias visíveis e invisíveis (SANTOS, 2007). É notável que essa nova epistemologia contemporânea possui particularidades dominantes eliminando então uma reflexão epistemológica capaz de criar novos contextos políticos e culturais e o incentivo à reprodução de conhecimentos. Como forma de reflexão contra essas práticas de soberania epistêmica, Santos vai denominar as Epistemologias do Sul uma corrente de métodos do conhecimento que tem como objetivo compartilhar os olhares variados e diversificados do mundo contemporâneo (SANTOS, 2009). O autor também vai ressaltar que as Epistemologias do Sul procuram encontrar esses conhecimentos invisíveis e os pôr nas reflexões pois para ele, o maior problema do método epistêmico do ocidente se dar pelo fato dele ser classificado como um pensamento abissal, que se caracteriza por dividir não só os pensamentos visíveis e invisíveis por várias linhas radicais, mas também dividindo o mundo contemporâneo entre duas esferas, do Norte e do Sul. (SANTOS, 2007).

De acordo com Santos (2007), “o pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal”, pois como foi dito anteriormente, todo o conhecimento que vem “do outro lado da linha” necessariamente precisa desaparecer dentro da realidade social para que o conhecimento soberano seja definitivo e faça com que os conhecimentos invisíveis sejam classificados como inexistentes no contexto de serem relevantes ou compreensíveis.

Com base nas reflexões expostas acima, podemos salientar que os métodos do conhecimento moderno presente em um lado da linha abissal, buscam um modo de pensar dentro do âmbito do que é falso ou verdadeiro, o que é certo ou o que é errado, ou até mesmo no âmbito do direito do legal e do ilegal. Essa metodologia soberana moderna acaba mostrando ao mundo que existe uma linha cartográfica jurídica e uma outra linha epistemológica. De acordo com Santos (2007), o lado da linha que favorece a modernidade traz consigo um método de exclusão abissal, onde tudo que não for do âmbito do verdadeiro ou falso cientificamente falando, deverá ser excluído pois não há espaço para esse tipo de conhecimento nesse lado da linha.

No campo do conhecimento, o pensamento abissal consiste na concessão à ciência moderna do monopólio da distinção universal entre o verdadeiro e o falso, em detrimento de dois conhecimentos alternativos: a filosofia e a teologia. O carácter exclusivo deste monopólio está no cerne da disputa

epistemológica moderna entre as formas científicas e não-científicas de verdade. (SANTOS, 2007, p5).

Levando em consideração todas essas formas de negação do conhecimento, ocorrerá uma série de ausências nesse lado soberano da linha, onde os indivíduos que lá residiam, são eventualmente considerados seres sub-humanos devido a essa opressão abissal do conhecimento que leva vários grupos sociais a serem considerados invisíveis pelos olhos da modernidade. Essa forma de exclusão do conhecimento vai ser mencionada pelo autor como um fascismo epistemológico fazendo uma relação ao fascismo social que se caracteriza por ser um regime social existente no Norte e Sul global que implica sempre uma ideia de dominação criando uma imagem na qual igualdade, justiça e universalidade de conhecimentos não podem ser consideradas, chegando ao ponto de serem invisíveis. (SANTOS; MENESES, 2009).

Desse modo, Santos (2007) afirma que todos esses métodos dominantes da epistemologia moderna ocidental por mais arcaicos que sejam, deveriam ter sido absorvidos eventualmente como consequência dos avanços tecnológicos e econômicos, mas podemos ver claramente que esse método dominante continua sendo uma realidade justamente por ser muito eficiente em combater os outros tipos de conhecimento que se encontram do outro lado da linha. Levando em consideração a característica exclusiva da epistemologia moderna, apenas será reconhecido como verdadeiro aquilo que for provado pela ciência moderna, mas podemos ressaltar que existem outras possíveis verdades estabelecidas pela filosofia coma razão como verdade filosófica e a teologia da fé como verdade religiosa. Do ponto de vista histórico, é notável que existe um conflito epistemológico entre a ciência, filosofia e a teologia, mas Santos (2007) vai afirmar que esses tipos de conhecimento são visíveis dentro do lado da linha abissal onde o conhecimento moderno ocidental é soberano, e essa visibilidade encontrada na filosofia e teologia acontecem porque elas se formam na invisibilidade das outras formas de conhecimento não compatíveis com essas três formas principais do conhecimento moderno, tais como conhecimentos populares, camponeses, indígenas e etc. que são encontrado no outro lado da linha por serem considerados irrelevantes e fora do verdadeiro e do falso.

Em vista dos aspectos observados, a exclusão de epistemologias não científicas gera então um grande desperdício de experiências pelo fato de serem consideradas incompreensíveis ou invisíveis dentro no lado da linha do conhecimento

moderno. Santos (2009) vai problematizar essa situação dizendo que essa impossibilidade de co-presença dos dois lados da linha são denominados de pensamentos abissais, onde a linha abissal pode ser visível ou não, como o exemplo das fronteiras, linhas abissais visíveis e cada vez mais difíceis de cruzar. Desse modo, Santos vai ressaltar que a ciência do conhecimento contemporâneo é resultado das três dominações clássicas da história, sendo o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado. Essas formas de dominação clássicas não acabam, continuam a existir, são correlacionadas ajudando em um processo de “Epistemicídio” criado pelo outro lado da linha do pensamento moderno como um extermínio dos conhecimentos locais. Como foi dito anteriormente, as Epistemologias do Sul servem para a construção do conhecimento com o intuito de lutar contra essas três formas de dominação, criando então um pensamento a favor de uma justiça cognitiva global que Santos vai denominar de Pensamento Pós-Abissal. (SANTOS, 2007).

Como forma de superação contra o pensamento abissal da epistemologia moderna ocidental, o pensamento pós-abissal aparece para combater a exclusão social compartilhando as diversas formas de conhecimento mostrando ao mundo que existe uma diversidade social e que ela precisa de uma epistemologia adequada para combater os conhecimentos da ciência moderna.

Uma concepção pós-abissal de marxismo (em si mesmo, um bom exemplo de pensamento abissal) pretende que a emancipação dos trabalhadores seja conquistada em conjunto com a emancipação de todas as populações descartáveis do Sul global, que são oprimidas mas não diretamente exploradas pelo capitalismo global. Da mesma forma, reivindica que os direitos dos cidadãos não estarão seguros enquanto os não-cidadãos sofrerem um tratamento sub-humano. (SANTOS, 2007, p22)

Levando em consideração os aspectos citados, Boaventura de Sousa Santos nos informa que o pensamento pós-abissal é um método de resistência contra a monocultura dos modelos ocidentais, sendo então considerada uma forma de pensamento ecológico. Uma ecologia de saberes, de acordo com o autor faz parte da solução contra o pensamento moderno justamente por levar em consideração que há uma pluralidade de conhecimentos heterogêneos e que todos precisam participar de interações dinâmicas e seguras sem botar nenhuma forma de conhecimento em risco. É importante ressaltar que a ecologia de saberes não traz consigo apenas as variadas

formas de conhecimento antes anulada pela metodologia da ciência moderna, mas também os múltiplos conceitos que podem ser interpretados como conhecimentos e seus métodos para validação. Com isso, Santos (2009) vai afirmar que a ecologia de saberes como uma variedade de conhecimentos vai estimular a ideia de que o conhecimento é um interconhecimento, ou seja, a criação de novas epistemologias com base em conhecimentos anteriores já validados. Considerando essas informações, um saber é apenas compreendido se for relacionado com outros saberes já existentes, resultando então no fato de que um saber vai sempre coexistir com os outros saberes.

Esse fenômeno dos saberes pode também ser denominado de “contra epistemologia” pois se trata de uma resistência contra uma epistemologia geral a favor de uma pluralidade de saberes. Devido à ascensão dessas novas formas de conhecimento, é perceptível que cada epistemologia nasce dos princípios culturais da sua época, e um dos principais princípios desse pensamento abissal contemporâneo são relacionados a uma crença na ciência moderna como pensamento compreensível e definitivo.(SANTOS; MENESES, 2009).

Incorporado nessa teoria, é fundamental a percepção da diferença entre a crença e a ideia, pois para o paradigma epistemológico moderno, a crença é uma parte crucial na formação da identidade de um grupo, e a ideia é vista como um conceito estrangeiro. Mas com base nessas afirmações, podemos ressaltar que dentro dos métodos epistemológicos modernos ocidentais, a ciência é encontrada dentro do campo da crença e também das ideias pois a crença moderna na ciência traz consigo a possibilidade da origem nas ideias científicas. Como resultado desses fatores, a relação que antes era demasiadamente distante entre a crença e as ideias, passaram-se a se correlacionar com o intuito de apresentar novas formas de conhecimento à ciência. (SANTOS, 2007).

Dentro deste mesmo cenário, com base nessa relação brevemente discutida, existirá um reconhecimento das diversidades culturais no mundo, mas que no ponto de vista científico, ela não representará uma diversidade de métodos epistemológicos, dando então uma grande ênfase ao atual pensamento abissal presente no conhecimento moderno. Eventualmente, a ecologia de saberes vai ascender com o surgimento de novos povos e políticas que vão se unir contra essa exclusão global criando um movimento que Santos vai denominar de globalização contra hegemônica. (SANTOS; MENESES, 2009). Esses novos grupos sociais vão se destacar porque diferentemente dos grupos visíveis pela ciência moderna, eles vão se dispor de uma visão mais realista

da crença moderna expondo cada vez mais os vínculos de dominação capitalista e colonial presente nessa mesma epistemologia ocidental. Outro fator existente, é que a globalização contra hegemônica luta para trazer novas alternativas e não deve ser misturada como uma alternativa singular contra essas práticas modernas, mas sim como um incentivo pluralista para esse aspecto moderno do conhecimento.

Em virtude dos fatos mencionados, Santos (2009) vai afirmar que é necessário mencionar a ecologia de saberes como um fator fundamental na relação entre conhecimentos, mas que não deve deixar de observar também as ignorâncias. As ignorâncias como vista pelo autor, são também formas diversificadas e heterogêneas de conhecimento, pois tendo a aprendizagem como uma forma fundamental de origem de novas epistemologias, o esquecimento de outros métodos ajuda nesse modelamento de novas formas do pensar. Desse modo, a ignorância com base no esquecimento de outros conhecimentos pode ser visto como um ponto de partida para a relação entre um novo conhecimento estabelecido e um conhecimento esquecido e ela só vai ser ineficiente se a nova aprendizagem derivada da ignorância for mais rica do que o conhecimento esquecido. Levando em consideração esses aspectos observados, compreendemos que o maior objetivo da ecologia de saberes é um reflexão mais densa a respeito do papel da ciência nesse compartilhamento de pensamentos, ou seja, compreender a ciência como um conhecimento único ou como um conjunto de pensamentos.

Levando a diante essa ideia da ciência moderna como parte da ecologia de saberes, é notável que diante do pensamento abissal encontrado no mundo moderno, uma solução de compartilhamento do conhecimento científico não seria o suficiente para o fim da linha abissal e começo de uma justiça cognitiva, pois as características dominantes presentes na metodologia científica impedem esse tipo de distribuição e a ciência moderna em si que possui limites metodológicos para intervir em todos os pensamentos do mundo real. Dado esse problema, a ecologia de saberes como um pensamento pós-abissal, procura a ciência moderna como uma metodologia contra hegemônica, em busca da pluralidade dos pensamentos científicos em prol da visibilidade de epistemologias que necessitam estar visíveis nos padrões contemporâneos. (SANTOS, 2007).

Entende-se que nessa perspectiva abissal do pensamento moderno ocidental, o monitoramento das linhas acaba sendo definitivamente a ação mais importante a ser tomada no olhar da ciência moderna, ao invés de propor relações com conhecimentos externos. Desse modo, para que não haja uma perda de experiências exteriores, Santos

(2002) vai procurar fundamentar alguns procedimentos sociológicos que ajudariam a combater o império cognitivo da contemporaneidade, dentre eles a sociologia das ausências, emergências e a tradução intercultural.

Dentro dos aspectos citados anteriormente, podemos destacar a sociologia das ausências como uma nova ontologia capaz de denunciar as atitudes destrutivas da linha abissal, ou seja, ela vem como um campo que amplia a diversificação social e as experiências que no lado dominante da linha são tratadas como irreconhecíveis. Esse campo tem como objetivo compartilhar essas esquecidas formas de conhecimento para explorar as ideias da globalização contra hegemônica, ampliando a importância das experiências externas, diversidades culturais e práticas sociais. Com um ato de adição de experiências e conhecimentos nas práticas já existentes, a sociologia das ausências busca seu lugar em confronto com pensamento factual estimulado pelas fronteiras do conhecimento ocidental, mas para que possa ser levado adiante, será necessário um conjunto de imaginações sociais. Tais imaginações serão fundamentais para explorar o conhecimento contra hegemônico por via da imaginação epistemológica que busca a multiplicação de saberes e práticas sociais para o aumento de sua notoriedade e a imaginação democrática que terá o objetivo de reconhecer esses saberes e práticas sociais antes tratadas como irrelevantes.(SANTOS, 2002)

Percebe-se então que a sociologia das ausências como um ato contra o desperdício dos conhecimentos e experiências o põe como campo fundamental na ecologia de saberes, mas para melhor elaboração desse ato de resistência, é necessário uma sociologia das emergências. Diferentemente da sociologia das ausências, a sociologia das emergências tem como objetivo investigar novas alternativas que podem ser estabelecidas junto com os elementos que já existiam, ou seja, procura ampliar as possibilidades incorporando novos valores simbólicos e sociais. Para melhor compreender essa diferença, podemos salientar que a sociologia das ausências enquanto campo responsável pelas experiências, se difere da sociologia das emergências por ser um campo focado na expectativas sociais. (SANTOS, 2002).

Consequentemente, será necessário identificar o que pode surgir de novo nos conhecimentos do Sul global, e a sociologia das emergências apresenta-se como expansão das experiências possíveis. Dentro desse quesito, com esses dois campos da sociologia, será esperado dentro da ecologia de saberes uma pluralidade e diversidade de experiências existentes e possíveis como os conhecimentos e práticas sociais gerando então um crescimento substancial do conhecimento presente.

Muito se discute a respeito das consequências agressivas da epistemologia hegemônica do mundo moderno, mas além da sociologia das ausências e das emergências, a ecologia de saberes vai procurar um método para não perder essas experiências que no lado dominante da linha são incompreensíveis. Um dos métodos pós-abissais mais importantes dentro dessa ecologia será a tradução intercultural, que se destaca por ser um compartilhamento das experiências do mundo, ocidental ou não e que por meio de diferentes linguagens e simbolismos, ensina ao mundo lições universais para um vida prudente e aspirantes para uma boa qualidade de vida. (SANTOS, 2002).

Um exemplo ajuda a ilustrar esta questão. Será possível estabelecer um diálogo entre a filosofia ocidental e a filosofia africana? Formulada assim, a pergunta parece só permitir uma resposta positiva, uma vez que elas partilham algo em comum: são ambas filosofia. No entanto, para muitos filósofos ocidentais e africanos, não é possível referir-mo-nos a uma filosofia africana porque existe apenas uma filosofia, cuja universalidade não é posta em causa pelo facto de até ao momento se ter desenvolvido sobretudo no Ocidente. (SANTOS, 2007, p30).

Apesar de muitos acreditarem que essa comunicação não pode ser feita por serem experiências muito distintas, existem grupos sociais que acreditam nesse diálogo entre experiências universais e esse conflito sempre existiu. Desse modo, o procedimento da tradução intercultural busca tirar desse conflito todos os aspectos hegemônicos presentes nas experiências e estudar essas mesmas experiências com o intuito de encontrar funções contra hegemônicas que favorecem a ecologia de saberes, e vai ser nessa relação entre as experiências descobertas pelas sociologias das ausências e emergências que pode se originar uma correlação dessas experiências e conhecimentos a favor de um pensamento pós-abissal em vez de um conflito inacabável dentro de uma epistemologia hegemônica. Pode-se afirmar que o procedimento da tradução intercultural pode ser realizado entre experiências e conhecimentos hegemônicos e não hegemônicos, e com essa relação pode se criar o pensamento contra hegemônico. Ainda convém lembrar que diante das distintas categorias presentes nas experiências estudadas pela tradução intercultural, o procedimento de clareza entre práticas sociais interculturais será fundamental para a identificação de novas formas de organização social como também de preocupações em comum e contradições presentes nos dois lados da experiência. (SANTOS, 2002; 2007).

Levando-se em conta o que foi argumentado, o procedimento da tradução intercultural vai adicionar muitas particularidades nos métodos de diversidade das experiências disponíveis e possíveis encontrados nas sociologias das ausências e emergências. Dentre elas, a compreensão entre diferentes conhecimentos e práticas sociais são importantes para fortalecer o método do conhecimento contra hegemônico a favor da pluralidade diversidade epistemológica.

Voltando aos fatos mencionados anteriormente, as Epistemologias do Sul, conceito criado por Boaventura de Sousa Santos (2009), foi criado com o intuito de combater um domínio epistemológico presente na história, tal ação que reprime um grande quantitativo de conhecimentos e práticas sociais ditas como irreconhecíveis e irrelevantes no ponto de vista do método epistemológico hegemônico. Esse método contra hegemônico denominado de pensamento pós-abissal tem como principal objetivo a justiça cognitiva global com a presença do pluralismo epistemológico heterogêneo, marcando eventualidades ligadas a um futuro fim do império cognitivo (2018). Como forma de resistência contra essas epistemologias da ciência moderna ocidental com aspectos dominantes do capitalismo, patriarcado e colonialismo, uma ecologia dos saberes se mostra a favor de uma mudança epistemológica que garanta não só a relevância das esquecidas epistemologias mas também do cruzamento desses indivíduos esquecidos pelo conhecimento contemporâneo para o lado da linha abissal que lhes oferte liberdade epistemológica, emancipação, novas alternativas políticas e novas oportunidades de mobilização.

O sujeito migrante presente no outro lado da linha abissal, esquecido pelas culturas dominantes do Norte contemporâneo, luta por via do pensamento pós-abissal a cruzar essa fronteira moderna dos conhecimentos em busca de emancipação, liberdade do pensamento e do fim a desigualdade e discriminação cognitiva.

2.2 Paradigmas da Mobilidade e Capital de Rede

Muito tem se discutido a respeito das justificativas para o fato do sujeito migrante está buscando cruzar fronteiras em busca de melhores condições de vida longe da desigualdade e discriminação das formas de dominação presentes no pensamento abissal do Norte global. Nota-se a princípio que ao passar as últimas décadas, as sociedades contemporâneas estão se tornando cada vez mais dinâmicas e globalizadas graças ao aumento das variadas formas de mobilidade dentro do sentido de ser o deslocamento de pessoas, bens e informações. (URRY, 2007). Outro fator existente mostra como a modernidade traz o conceito de mobilidade como condição na sociedade contemporânea, fazendo com que os indivíduos da sociedade moderna participem de um vida em movimento. O sociólogo John Urry (2007) nos mostra que o nascimento desse mundo em movimento traz um novo paradigma denominado de paradigma da mobilidade, onde os novos meios de comunicações e de transporte da modernidade serão fatores estruturantes da reprodução social.

A mobilidade se tornou um conceito-chave no século XXI, representando tanto os movimentos globais (designando os movimentos de pessoas, ideias, gêneros, objetos, capital e informações através de fluxos que percorrem o mundo) quanto os locais (performatizados nas escalas menores dos espaços públicos). Como vimos, todos esses tipos de movimentos são importantes e centrais para as pessoas, as organizações e os governos, assim como, para realização de suas atividades cotidianas. Uma grande contribuição para o avanço e transformação das Ciências Sociais foi dada pelo que se tornou conhecido e tem sido considerado como a virada da mobilidade (HANNAM; SHELLER; URRY, 2006). Além de despertar para a investigação de novas questões, essa mudança paradigmática extrapolou fronteiras disciplinares e colocou em questão preceitos sedentários e territoriais fundamentais da ciência moderna.

Levando em consideração os dados apontados, a mobilidade assumiu, então, uma posição importante em diversos programas de pesquisa que tratam dos seus custos sociais e econômicos. Recentes avanços nas infraestruturas de transporte e comunicação, paralelamente a novas práticas sociais e culturais de mobilidade, assim como, desafios políticos e econômicos para os representantes do governo e das empresas privadas, fizeram surgir uma gama de novas iniciativas de pesquisa, buscando com essas compreender as várias formas de mobilidade. Deixando de serem vistos como algo certo e conhecido pelas ciências sociais, os diferentes aspectos de mobilidade tornaram-se fundamentais para a compreensão de diversos eventos (e.g.

crises migratórias, mudanças de gênero, aquecimento global). Isso contribuiu para a formação de um novo paradigma da mobilidade composto por novas abordagens teóricas e metodológicas nas ciências sociais e humanas, buscando lidar com as questões emergentes e complexas de mobilidade.

Dentre os temas do campo da mobilidade, um que tem sido alvo de diversos estudos nacionais e internacionais é o da mobilidade urbana. Em grande parte tem-se desenvolvido trabalhos focados em questões sobre os congestionamentos e os impactos ambientais das tecnologias de transporte público e privado. Rolnik e Klintowitz (2009) afirmam que o congestionamento se constituiu enquanto questão e prioridade principalmente devido a uma hegemonia dos automóveis e o reconhecimento dos motoristas como sujeitos das Políticas Públicas. Segundo Resende e Sousa (2009), a média de congestionamentos nos grandes centros urbanos tem apresentado um intenso crescimento e isso tem gerado impactos negativos aos usuários das vias por conta do isolamento por longo período de tempo em seus veículos imóveis.

As condições de vida moderna foram intensamente afetadas por um turbilhão de processos como as profundas urbanizações, que criaram novas formas de vida e novos modos de se entender e se relacionar com o mundo, novos sistemas de comunicação em massa e uma industrialização da produção. Por conta desses processos as percepções de sentido passaram a ser possíveis apenas em pequenas comunidades de vida. Tornou-se impossível o desenvolvimento de percepções estáveis em grandes grupos da sociedade. O individualismo e o pluralismo tornaram-se, então, condições básicas para os padrões de vida. Pluralismo esse marcado também por uma capacidade ampla de relativização dos sistemas de valores. Diante dessas transformações das condições básicas da vida humana nos tempos modernos, Berger e Luckmann (2004) afirmam que as “instituições intermediárias” são fundamentais para as inter-relações entre as subjetividades individuais e suas objetivações. As instituições intermediárias são aquelas que permitem ao indivíduo colocar a serviço de vários setores da sociedade os valores de sua vida privada de modo a constituírem uma força que ajude a formar a sociedade como um todo. Elas realizam a ponte entre o indivíduo e os padrões de experiência e ação estabelecidos na sociedade. Assim, a pessoa colabora na produção e processamento do acervo social de sentido. Sendo assim, a mobilidade assume um aspecto de produtividade, criando valores em diversos níveis (político, social, físico, econômico, cultural etc.).

Os sistemas de mobilidade apresentam um caráter complexo que reside também nas suas múltiplas formas de imobilidade. São elas que permitem sua fluidez, assim como, o movimento de toda sociedade. Sendo assim, os smartphones, os carros, os aviões, os navios, toda a variedade de mobilidades presumem imobilidades sobrepostas e variadas no tempo e no espaço (GRAHAM; MARVIN, 2001; URRY, 2003). O desenvolvimento contínuo dos fluxos só é possível pela existência de extensos sistemas de imobilidade, mesmo existindo uma crescente capacidade para sua flexibilização e dinamização. De acordo com Kaufmann (2002) isso pode ser pensado como a promoção de diferentes graus de motilidade, ou seja, o potencial de cada essência, sendo indivíduos, informações ou bens, de ser móvel em um espaço social e geográfico ou também a maneira com que essas essências tem acesso a essa capacidade de mobilidade. Porém, o que se trata como paradoxo da mobilidade não se resume ao fato de existirem sistemas imóveis para possibilitar a mobilidade.

As diferentes formas de empoderamento quanto à mobilidade refletem as desigualdades nas estruturas e hierarquias de poder, assim como, as diferenças de raças, gêneros, classes e variações entre o local e o global. Sendo assim, ela não é privilégio de todos. Consequentemente, a própria mobilidade e o controle sobre a mesma refletem e reforçam as condições e relações de poder. Não se trata, então, de uma questão de privilegiar uma subjetividade móvel, mas sim, de perseguir o poder e as políticas em torno das práticas e discursos de mobilidade que terminam por criar tanto o movimento como a paralisia (CRESSWELL, 1999).

Diversos são os artefatos tecnológicos de transporte que moldaram e moldam as cidades modernas e contemporâneas. Mesmo gerando diversas anomalias e problemas como congestionamentos, atropelamentos e poluições alguns se mantiveram como predominantes. Dentre esses, os automóveis que são vistos ainda hoje como transporte privado e como uma ferramenta que facilita e torna possível a flexibilidade na mobilidade demandada pela sociedade. Por meio dessa tecnologia os indivíduos se sentem livres para se moverem em qualquer direção que desejarem. Mas, será que possuem tal poder e liberdade? Não seriam então reféns de outros mecanismos e sistemas de mobilidade? Embora mobilidade e transporte sejam por muitas vezes tratados como sinônimos por políticos e outros sujeitos das esferas econômica e social, torna-se importante nesse momento distinguir analiticamente ambos os termos. Como vimos anteriormente, o termo mobilidade remete a habilidade ou capacidade de se mover de um lugar a outro independente de fatores espaciais e técnicos. A habilidade

de se mover determina a mobilidade individual. Porém, nossos movimentos não se limitam ao físico, mas também ao cognitivo, técnico, social e econômico. O mesmo tem início na mente onde são construídas as opções de espaços para realização das diversas mobilidades e extrapolação das fronteiras territoriais, sociais e temporais (CANZLER, 2008). No entanto, são diversos os fatores que irão influenciar no modo como os indivíduos se deslocam.

Podemos então ressaltar que a emergência de um novo paradigma da mobilidade desafia as formas ou os caminhos percorridos e traçados pelas pesquisas nas ciências sociais, onde se assumiu por muito tempo uma perspectiva, digamos imóvel da realidade social, econômica, cultural e política. Empreendimentos nesse “novo” campo de pesquisas tem despertado a atenção para novos objetos de investigação e outras metodologias de pesquisa.

Desse modo, a vida em movimento pressupõe a existência de uma motivação que impulsiona a mobilidade, principalmente entre cidades de um mesmo país (ou até mesmo de países diferentes), o que pode estar relacionado a melhor infraestrutura, pretensões de se conseguir melhor qualidade de vida, dentre outros aspectos. No entanto, não basta querer ou possuir necessidades que impulsionem a migração, sendo necessário também, como facilitadores, equipamentos que orientem a mobilidade (veículos, mapas, GPSs etc.), bem como de potencial cognitivo para utilizá-los e para desbravar o novo território.

Além desses exemplos dos facilitadores da migração, Urry (2010) introduz um conceito que nos mostrará como é possível alguns indivíduos realizarem o cruzamento entre fronteiras, pois para que essa mobilidade seja efetivada, o sujeito migrante necessitará do capital de rede. Sendo um conceito essencial para o estudo das variadas formas de mobilidade, redes de comunicação e novas tecnologias, entra também como uma ideia que usa a interpretação de Bourdieu do Capital de Marx junto com a interpretação de Rede de Urry. O autor vai esclarecer que esse conceito vai além do capital cultural, social, simbólico e econômico, pois diferente desses citados anteriormente, o “capital de rede” vai ajudar a descrever a capacidade do indivíduo de construir e manter relações sociais, econômicas, culturais e simbólicas mesmo à distância, bem como dando enfoque ao potencial desse indivíduo nas mobilidades em benefício de si mesmo.

Como visto nos conceitos citados, Urry e Elliot (2010) vão salientar que existem exatos oito elementos que vão se revelar essenciais para o estabelecimento e reprodução do capital de rede em função do indivíduo se tornar capaz de ser móvel;

1) um arranjo de documentos, vistos, dinheiro e qualificações que permitem que o indivíduo locomova-se seguramente entre cidades e países; 2) outras pessoas - colegas de trabalho, amigos ou familiares – que ofereçam convites, acolhimento e encontros; 3) capacidade de movimento em diversos ambientes, incluindo a habilidade, competência e interesse em usar telefones celulares, SMS, e-mail, internet, Skype etc.; 4) acesso amplo a informações e contatos; 5) equipamentos de comunicação; 6) lugares apropriados e seguros para encontros e reuniões; 7) acesso a meios de transporte e tecnologias de comunicação; 8) tempo e outros recursos para monitorar os sete elementos anteriores, além da capacidade de remediar eventuais falhas (URRY; ELLIOT, 2010,p10-11).

Com base nas informações compartilhadas, chegamos a compreensão de que o entendimento em como se mover em um mundo repleto de redes se torna mais importante do que a aprendizagem respeito das variadas habilidades e elementos técnicos essenciais para realizar o movimento. Além disso, é perceptível que em função do indivíduo possuir capital de rede, ao mesmo tempo, seu potencial de mobilidade aumenta, deixando o mesmo em uma situação onde viver em rede significa viver em movimento.

Desse modo, Urry e Elliot (2010) vão esclarecer que dentro de contextos como o da migração, o capital de rede vai se tornar essencial para a melhor administração dessas redes e na escolha dos outros indivíduos que serão importantes para o aprimoramento da mobilidade do sujeito migrante. É importante ressaltar que com o crescimento do capital de rede na sociedades contemporâneas, também vão crescer o número de desigualdades, mas como forma de explicação, Urry afirma que para existir um mundo moderno das mobilidades, simultaneamente será necessário uma grande quantidade de imobilidades e dentro desse conhecimento, compreendemos que quanto maior o capital de rede e suas capacidades, mais capital será fundamental para indivíduo continuar dentro de uma sociedade em rede.

Em vista dos argumentos apresentados, o capital de rede, que consequentemente faz com que a mobilidade do sujeito em movimento seja mais rápida e prática, influencia o crescimento de fluxos de mobilidade tendo a velocidade como

um dos aspectos principais para o entendimento de dois conceitos importantes, o nomadismo e sedentarismo.

As mobilidades estão diretamente envolvidas na reorganização de instituições, na produção de mudanças climáticas, nas mudanças do mercado de turismo e capitais, nos padrões de imigração, no distanciamento de familiares, por conta muitas vezes de trabalho, e na produção de laços frágeis entre as pessoas. O próprio corpo é modificado à medida que são transformadas as formas de se pensar e imaginar tudo ao nosso redor. Todas essas mudanças ou movimentos também transformam espaços públicos e privados, assim como, nosso relacionamento ou compromisso com estes.

Em aversão às abordagens sedentárias, que defendem a ideia de que mobilidade designa apenas a oposição ou negatividade das condições estáticas do lugar e do território, Cresswell (2001), argumenta sobre uma abordagem direcionada a uma metafísica nômade. O que tratamos como nomadismo para abordar a mobilidade contemporânea é diferente daquilo tradicionalmente considerado pelos etnólogos, no qual se tem sentido de lugar e de território, sentido de tempo e de retorno.

De acordo com Deleuze e Guatarri (1987), a mobilidade nômade desafia a “ciência real” de divisão e classificação fixa. Diferente daquele sistema estruturado de proposições testadas pelo Positivismo, a abordagem nômade apresenta novos questionamentos e reflexões ao tratar de uma realidade construída socialmente. Nessa concepção, as estruturas de poder possuem características fixas e imóveis, enquanto a mobilidade representa uma forma de emancipação, ou seja, uma forma de libertação contra essas forças que consistem da imobilidade.

A oposição entre o nômade e o sedentário não está na simples distinção entre móvel e imóvel, mas entre velocidade e movimento. Para Deleuze e Guatarri (1987), velocidade significa um desvio mesmo que lento em relação ao movimento fixo e linear. Não é por meio do movimento que o espaço nômade se constitui, mas sim, pela velocidade.

O nomadismo pode ser associado a uma variedade de mobilidades diferentes daquelas tratadas de forma linear como de um ponto fixo a outro. Mas sim, desviando e se transformando constantemente. Nada mais é visto como estático e fixo no mundo. No novo paradigma da mobilidade, estradas, edifícios, paisagens, objetos, pessoas estão em constante transformação. Somando-se a viagem física, tanto a Internet como os dispositivos móveis estão desenvolvendo novos estilos de comunicação em movimento (SHELLER, URRY, 2006) e novos arranjos das relações entre espaços privados e

públicos (MORLEY, 2002). Nas constelações de mobilidade, nada é dado como concluído, tudo está em um constante devir.

Mobilidade representa hoje as ideias e práticas das cidades contemporâneas. Cresswell (2001; 2006) desenvolveu o termo metafísica da mobilidade para representar um entendimento e relacionamento com o mundo pautado em termos de tempo, espaço e distância. Dessa forma, ele apresenta um conflito de representações tendo a mobilidade tanto como progresso, liberdade e oportunidade quanto como estando lado a lado com uma forma de resistência contra a fixidez presente no pensamento moderno.

Segundo Virilio (1995), mobilidade requer um tipo de materialização corpórea e de um espaço corpóreo (como um espaço territorial). Para ele, como alcançamos uma exaustão do território terrestre por meio das tecnologias precisas e de tempo real (e.g. de mapeamento), testemunhamos agora uma colonização do corpo humano através do avanço da ciência e da tecnologia. Deleuze e Guattari (1987) argumentam que o Estado está sempre interessado em um estriamento ou controle dos espaços de modo a torná-los território do Estado por meio do eficiente mapeamento dos territórios. Há uma tendência em considerar aquilo antes tratado como estável, fixo e permanente, como algo móvel, fluido e em fluxo. Dessa forma, começam a surgir novas abordagens e conceitos mostrando que por meio das relações socioespaciais, as formas e relações espaciais no mundo ao nosso redor não são estáticas, mas são constantemente transformadas e atualizadas.

Articulando com outras disciplinas, essa abordagem leva a uma necessária crise de representação. Contudo, da mesma forma que as coisas podem funcionar e serem tratadas como móveis e em fluxos, podem em algumas situações se comportarem e serem vistas como fixas e sólidas. Isso é o que Urry (2003) denomina como a dialética mobilidades/ancoradouros. Sendo assim, a complexidade do mundo é construída por meio da relação dialética e paradoxal entre mobilidade e imobilidade.

Levando em consideração as teorias trabalhadas anteriormente, podemos resumir que diante das teorias da mobilidade, podemos fazer uma relação dos estudos apontados com o caso dos indivíduos que estão migrando para fora do Brasil, justamente pelo fato da migração ser uma ato de locomoção e a mobilidade desses sujeitos ser possível com sabe no capital de rede presente em casa indivíduo, assimilando com o conceito de ecologia de saberes do Boaventura de Sousa Santos.

Essa relação tratada anteriormente da mobilidade e imobilidade se encontra como um conceito fundamental para o estudo do sujeito migrante que tem como

objetivo a emancipação social em busca de uma boa qualidade vida, pois será pelo método da mobilidade e com as vantagens encontradas com o capital de rede que o indivíduo atingirá seu objetivo de cruzar as fronteiras contemporâneas que com o passar do tempo se caracterizam por ser mais difíceis, violentas e a favores da imobilidade.

3 O SUJEITO MIGRANTE

Levando em consideração as teorias e situações levantadas durante esse trabalho, podemos ressaltar que as migrações internacionais tem se tornando, com o passar do tempo, um dos temas de maior interesse no campo mundial. Sendo capaz de compreender a evolução dos sistemas de informação e da tecnologia, é fato de que essas evoluções estão transformando o cenário econômico, social, político e cultural, que acabaram incentivando no crescimento das migrações internacionais desde meados do século XX.

Dessa forma, podemos salientar que com o desenvolvimento da globalização, origina-se uma ampla quantidade de consequências diante de um mundo agora interligados por esse movimento globalizante. Dentre essas consequências, a internacionalização do mercado de trabalho se tornou uma das principais características que o cenário global trouxe com a globalização, fato que desde então vem ajudando o brasileiro a realizar a emigração em busca da esperada emancipação, novas possibilidades profissionais nesse cenário internacional do mercado de trabalho, e a melhoria na qualidade de vida.

Com o intuito de refletir a respeito do fluxo de um perfil de brasileiros que buscam a emigração para escapar das crises presentes no Brasil, foi estabelecido um tipo de metodologia. Como parte da análise metodológica dessa pesquisa, o estudo de caso, conhecido por ser um método de caráter qualitativo, foi utilizado pelo fato de ser o método mais adequado para esse tipo de reflexão e por ajudar na análise de dados proposta pela pesquisa.

Quando estudando a respeito do método de estudo de caso, foi entendido que existe um número de condições na qual o pesquisador necessita adotar. Dentre eles, é fundamental que o pesquisador manifeste um verdadeiro interesse para a clareza do caso que será estudado, livre de qualquer opinião discriminante. É notório que um dos principais passos encontrados na pesquisa feita por estudo de caso é ter total entendimento a respeito do caso estudado, então vai fazer parte do trabalho, devotar-se para aprender suas particularidades, dificuldades e etc. De acordo com Stake (1995), o fenômeno que será usado como objeto de estudo tem que deixar de ser visto como uma entidade, e como tal, deve ser vista sem perder as características complexas que são existentes nele. Desse modo, usufruindo das especificidades e da riqueza de

originalidades presentes no estudo de caso, é inevitável que ele também tenha sido originado de certas especificidades.

Considerando como o estudo de caso se encaixa no método da pesquisa, foi necessário tomar algumas decisões ainda no início da pesquisa. Em vista da importância da formulação das questões a respeito do determinado conteúdo, definir qual seria o melhor tipo de estudo de caso que se aplicaria nos interesses da investigação se torna um ponto de grande importância. Esse passo se torna fundamental por existirem fatores primordiais do objeto escolhido que imprescindivelmente são usados para a pesquisa.

Dentro das classificações dos tipos de estudos de caso, será demasiadamente importante esclarecer qual tipo foi usado para essa determinada pesquisa. Dentro da variada classificação de estudos de caso, nessa pesquisa especificamente foi utilizada o método do caso único. A discussão a respeito do método de pesquisa de estudo de caso tem início com a definição sobre o que é um caso. Segundo Bryman (1992), o estudo de caso pode estar relacionado a uma organização, um departamento, um evento, uma atividade ou, até mesmo, uma pessoa. No entanto, para ser efetivamente um caso, qualquer uma dessas opções deve apresentar uma particularidade, ser específico e fornecer uma oportunidade para que, através de seu estudo, seja possível aprender algo de interesse para o pesquisador e para os outros. Para Stake (1994, p. 236), “o estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”.

Quando o interesse por um caso único é realizado, será realizado então um estudo intrínseco que surge do interesse do pesquisador de entender mais sobre um caso em particular. Não por representar outros casos ou ilustrar uma característica ou problema particular, mas sim, pelo desejo do pesquisador em aprender sobre o caso.

3.1 O Destino

O Brasil se tornou, nos últimos anos, um país exportador de brasileiros diante dos diversos motivos citados anteriormente no trabalho realizado. Outro fator existente, vale ressaltar que muitos são os destinos que os brasileiros procuram ao realizar a empreitada de cruzar as fronteiras, dentre eles, países como o Canadá, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Itália e etc.

O destino que será utilizado na análise do estudo do caso será a Irlanda, um país membro da União Europeia que vem aparecendo nos radares da emigração atualmente. A Irlanda é um dos países da Europa que em um curto período de tempo se tornou um dos destinos mais almejados pelos imigrantes brasileiros. Fazendo uma

análise dos dados apresentados pela *Central Statistics Office* (CSO) da Irlanda (2011), é possível chegar a uma observação de que o número de brasileiros entrando na Irlanda aumentou progressivamente, mostrando que dentro dos principais países que dominam o cenário da imigração na Irlanda, o Brasil é ressaltado entre os demais. Com base nos dados compartilhados pelo CSO, foi observado que desde o ano de 2002, quando os brasileiros começaram a pensar na Irlanda como destino, a taxa de imigração de brasileiros entrando no país aumentou 700%, chegando a conclusão de que é a maior taxa entre nações que não são membros da União Europeia, como visto na tabela abaixo:

Tabela 1 – A população por nacionalidade na Irlanda em 2002, 2006 e 2011.

Table A Population by nationality, 2002, 2006 and 2011

Nationality	2002	2006	2011	Change 2002-2011	% change
Poland	2,124	63,276	122,585	120,461	5,671.4
UK	103,476	112,548	112,259	8,783	8.5
Lithuania	2,104	24,628	36,683	34,579	1,643.5
Latvia	1,797	13,319	20,593	18,796	1,046.0
Nigeria	8,969	16,300	17,642	8,673	96.7
Romania	4,978	7,696	17,304	12,326	247.6
India	2,534	8,460	16,986	14,452	570.3
Philippines	3,900	9,548	12,791	8,891	228.0
Germany	7,216	10,289	11,305	4,089	56.7
USA	11,384	12,475	11,015	-369	-3.2
China	5,842	11,161	10,896	5,054	86.5
Slovakia	297	8,111	10,801	10,504	3,536.7
France	6,363	9,046	9,749	3,386	53.2
Brazil	1,087	4,388	8,704	7,617	700.7
Hungary	409	3,440	8,034	7,625	1,864.3
Italy	3,770	6,190	7,656	3,886	103.1
Pakistan	2,939	4,998	6,847	3,908	133.0
Spain	4,436	6,052	6,794	2,358	53.2
Czech Republic	1,103	5,159	5,451	4,348	394.2
South Africa	4,185	5,432	4,872	687	16.4
Other non-Irish	45,348	77,217	85,390	40,042	88.3
Total non-Irish	224,261	419,733	544,357	320,096	142.7

Fonte: *Profile 6 Migration and Diversity*, CSO (2011).

Levando em consideração os dados realizados pelo Ministério das Relações Exteriores, (2014), aproximadamente mais de 15 mil brasileiros moram na Irlanda atualmente, importante lembrar que esse número pode ser ainda maior contando aqueles imigrantes brasileiros que se encontram em situações irregulares. Diferente do MRE, o órgão responsável pelo setor de imigração na Irlanda denominado de *Irish*

Naturalization and Immigration Service (INIS), um ano antes dos dados oficiais do MRE, compartilhou dados relatando que 12% da população da Irlanda consiste de imigrantes de várias nações do mundo, mas que desse número, 10% desses imigrantes são brasileiros, resultando em aproximadamente 12 mil indivíduos.

Dessa forma, considerando os dados relatados anteriormente, é importante salientar como são as políticas de migração na Irlanda, pois ao estudar o caso de imigrantes na Irlanda, chegamos a um resultado de que existem imigrantes que pertencem ao Espaço Econômico Europeu (EEE), e aqueles que vivem na irregularidade não pertencentes a essa área, que se caracteriza por ser uma área geográfica demarcada por vários países europeus com o intuito de expandir os interesses do mercado interno na Europa.

Vale destacar também que o cenário de imigração na Irlanda é relativamente novo e o grupo de imigrantes que entram na Irlanda sem participar do Espaço Econômico Europeu acabam se instalando bem no país pelo fato de serem qualificados para as necessidades do país, como por exemplo, as técnicas de desenvolvimento econômico. Assim, sabendo que desde o final do século XX até os dias atuais, quando a Irlanda se tornou um lugar de interesse dos imigrantes, várias políticas de imigração foram alteradas com o passar do tempo devido ao números de pessoas entrando no país que expandia frequentemente. Esse aumento na chegada de imigrantes trouxe essas alterações nas políticas de migração porque esses indivíduos necessitam de autorização para trabalhar e da residência expedida pelos órgãos organizadores de imigração, tudo para que eles sejam capazes de atuar no mercado de trabalho de maneira legalizada enquanto se estabiliza no país dentro da formalidade.

Desse modo, entendemos então que a estadia dos imigrantes na Irlanda estava integralmente conectada com o trabalho deles. Nos últimos anos com as mudanças ocorridas nas políticas de imigração fizeram uma mudança no documento denominado de *Work Permit* que se destaca por ser o documento usado por todos os trabalhadores na Irlanda para provar que o indivíduo está trabalhando, e essas mudanças fizeram com que os indivíduos qualificados não pertencentes ao EEE também tivessem a oportunidade de entrar no mercado de trabalho formalmente. Verifica-se ainda que mesmo depois das mudanças ocorridas com as políticas relacionadas ao *Work Permit*, para aqueles que se encontram dentro do grupo dos indivíduos altamente qualificados tem a oportunidade de tirar o *Green Card*, que se caracteriza por ser um tipo de autorização para o mercado de trabalho com validade ilimitada que se torna mais

desafiadora para emitir mas possível para todos os grupos, inclusive os imigrantes que buscam ficar no país por tempo indeterminado.

Outra maneira popular dos imigrantes entrarem no mercado de trabalho da Irlanda é através da obtenção de um visto de estudante, pois são documentos que podem ser oferecidos a estudantes naturais de outros países, até mesmo de países que não pertencem ao EEE. Dessa forma, o visto oferecido pelos estudantes contém o direito do portador de estudar e atuar no campo do trabalho. Esse fato se torna importante para o movimento migratório na Irlanda porque por mais que a migração estudantil seja um movimento temporário, uma grande quantidade de estudantes estrangeiros ao imigrar para a Irlanda em busca de um estudo temporário acabam ficando no país depois da conclusão das atividades acadêmicas. Os imigrantes que cursavam tanto na graduação como na pós-graduação recebem algumas oportunidades de continuar morando no país no período de procura de emprego podendo então aproveitar a mão de obra qualificada presente na Irlanda, que consiste em alto nível linguístico, que pode ajudar os imigrantes na aprendizagem da língua, e da integração cultural importante para aqueles que não pretendem deixar o país assim que acaba os períodos de estudo.

Em vista das informações anteriores, é importante salientar que os imigrantes que chegam no país com vistos de estudante, mesmo sendo não pertencentes do Espaço Econômico Europeu, são fundamentais para o desenvolvimento da economia da Irlanda por alguns fatores. O principal deles, se destaca quando esses estudantes recebem a possibilidade de prorrogar sua permanência depois do término de seu curso. Com base nesses acontecimentos, o visto do estudante expira logo quando suas atividades são finalizadas, mas esse prazo extra é concebido para caso o mesmo esteja interessado em continuar no país e ir atrás de algum emprego com renda mais elevada, e caso a procura seja feita com sucesso e o sujeito consiga um emprego qualificado, ele poderá se habilitar para entrar no mercado de trabalho da Irlanda com a autorização do *Work Permit* devido ao estado de recém-formado na graduação ou pós-graduação, e até mesmo tentar garantir seu *Green Card* caso o indivíduo tenha interesse. Com isso, podemos observar que as políticas de imigração presentes na Irlanda vem sendo satisfatórias para a entrada de trabalhadores altamente qualificados no mercado de trabalho. Com essas situações apontadas, é perceptível que várias ações foram tomadas pelos órgãos responsáveis pela imigração. Estudantes que ainda carecem a mão de obra qualificada e não são pertencentes do EEE ainda recebem oportunidades por atuarem na área do conhecimento, enquanto que para os imigrantes não qualificados, medidas

limitantes foram realizadas fazendo com que o *Work Permit* emita empregos para esse grupo de pessoas com empregos que necessariamente não sejam considerados inelegíveis pelos órgão de imigração como motoristas ou serviços domésticos por exemplo.

3.2 O Estudo do Caso

Em virtude das teorias e métodos refletidos, o estudo do sujeito migrante qualificado com destino à Irlanda se torna fundamental para a discussão da problemática apontada nesse trabalho. Com base no que foi dito na metodologia, esse trabalho foi realizado com o estudo de caso focado no tipo do estudo de caso único. É importante salientar que o fato do estudo de caso único ter sido selecionado não é devido à simplicidade que o nome carrega como se o estudo de apenas uma situação torna a análise metodológica mais fácil, o que se torna um pensamento errôneo. O estudo de caso único nos possibilita de estudar a situação dentro de condições especiais pois o indivíduo que se disponibiliza para compartilhar seus conhecimentos com o pesquisador precisa ser um exemplo claro e completo do tema discutido no trabalho.

Tendo observado os aspectos anteriores, a análise se torna importante justamente para dar significado aos dados. É considerado um método sem momento específico, pois para Stake (1995), a análise de dados ocorre simultaneamente com a coleta de dados. Porém, é seguro afirmar que existe um momento da pesquisa na qual a análise de dados é o maior foco do pesquisador, e no caso desse trabalho, coletar dados com um brasileiro migrante qualificado que tem experiência nessa missão se tornou essencial para entender a atual situação de desenraizamento dos brasileiros e detalhadamente entender como esse cruzamento de fronteiras realmente acontece.

O estudo foi iniciado alguns meses após a decisão de estudar a atual situação migratória presente no Brasil. Presenciamos um aumento considerável de brasileiros insatisfeitos com a atual situação na qual crises políticas econômicas e morais crescem no Brasil, e com isso, a redução na qualidade de vida se tornou uma realidade para um grupo de brasileiros que ao passar por essas complicações, necessitam pensar em alternativas para que essas consequências não afetem a vida deles. Infelizmente, nos últimos tempos o Brasil vem adotando medidas políticas e econômicas desfavoráveis para o brasileiro comum que possui uma vida simples, com isso, veio-se a necessidade de trabalhar com algum indivíduo que ao presenciar as atuais crises presentes no Brasil, o levou para várias reflexões sobre as alternativas em busca de estabilidade no padrão

de vida, escapar do desemprego e também alguma forma de libertação dessas diretrizes dominantes presentes em terras brasileiras.

Levando em consideração as atuais crises presentes no Brasil, como dito anteriormente nesse trabalho, muitos grupos sociais impactados por essas situações ao pensar em novas alternativas, viram o ato da emigração como o caminho de maior preferência. Com o passar do ano de 2018, vários canais televisivos apresentavam constantemente notícias a respeito do aumento de brasileiros desempregados no país, tal número que devido à crise econômica atual, apenas crescia com o passar do ano. Ao receber as notícias a respeito do aumento no desemprego do Brasil, outro fator importante a ser mencionado é a questão do desalento dos brasileiros, pois com o aumento da crise econômica presente no país, uma grande porcentagem de brasileiros deixaram de procurar empregos, dentre eles os jovens sendo os principais afetados pelo desalento por não apresentarem tanto experiência qualificação, resultando em um grupo social que deixa de procurar emprego e ao mesmo tempo desistem dos estudos.

Considerando os casos do desemprego e do desalento entre os indivíduos sem qualificação devido a situação econômica do Brasil, o passar dos meses mostrou como essas situações só pioravam com o aumento do número de brasileiros que ao pensar em uma solução para seus problemas, pensaram na emigração como escape para uma possível melhora na qualidade de vida. No final do ano de 2018 fomos informados pelos noticiários que o número de brasileiros que decidiram emigrar do país cresceu excessivamente devido às mencionadas crises. Percebemos diante de vários relatos que grande maioria desses brasileiros emigrantes não buscavam voltar para as terras brasileiras, algo que se tornou verídico pois a quantidade de brasileiros qualificados que saíram do país só aumentava e os mesmos relatavam que não tinham pensamentos recentes sobre voltar definitivamente ao Brasil.

Ao refletir a respeito dos brasileiros que estão deixando o Brasil, era necessário começar a pensar sobre quais teorias poderiam se relacionar com a atual situação migratória dos brasileiros qualificados, e em instancia foi decidido entrar no campo da mobilidade para estudar como esses indivíduos migrantes estão se movendo entre fronteiras e como é o processo de adaptação deles assim que chegam em seu destino, pois como foi relatado anteriormente nesse trabalho, migrantes com capital de rede estruturado é capaz de manter e criar relações sociais à distância possibilitando novas facilidades na mobilidade. Após compreender que o capital de rede realmente possibilita melhores capacidades de mobilidade devido à uma rede de contatos sociais,

foi decidido que era preciso de uma teoria que tivesse uma boa assimilação com o capital de rede. Desse modo, foi estudado o pensamento pós-abissal das epistemologias do sul como a teoria principal para compreender o indivíduo e seus motivos para realizar o ato emigratório. Levando em consideração que a ecologia dos saberes presente na teoria do pensamento pós-abissal se conecta com o capital de rede por ser exatamente esses saberes que facilitam a mobilidade do migrante, chegamos à conclusão que necessitávamos de um informante para a coleta de dados que tenha feito o cruzamento entre fronteiras e que tenha criado uma rede para melhores oportunidades ao se estabelecer em seu destino.

Após os estudos teóricos, ao ser decidido que o método de coleta de dados do trabalho seria o estudo de caso único, na procura do informante de pesquisa, foi cogitado ir atrás de uma pessoa que tenha feito o processo emigratório e que já esteja estabelecido no destino que foi escolhido. Nesse caso, pelo fato de ter sido um estudo de caso único, precisávamos que o informante da pesquisa tivesse dados o suficiente para satisfazer tanto a reflexão por cima da atual situação de crises no Brasil, como também nos esclarecer o processo imigratório na Irlanda e suas dificuldades encontradas nesse longo caminho longe das terras brasileiras. Desse modo, o informante de pesquisa que nos ajudou na coleta de dados foi uma pessoa que se encaixa precisamente no perfil de migrantes que se relacionam com o problema citado nesse mesmo trabalho.

Entrando no ciclo da coleta de dados da pesquisa, localizar o informante foi um desafio, pois era necessário uma pessoa que se encaixasse bem nos pré-requisitos da metodologia da pesquisa. Desse modo, localizamos quem seria nosso informante da pesquisa, um jovem brasileiro, originalmente de uma cidade satélite da região metropolitana do Recife, que a um ano atrás cruzou as fronteiras e emigrou do Brasil com o objetivo de ir para Dublin, na Irlanda.

Após localizar o informante da pesquisa, era importante criar contato com outros indivíduos que são próximos dele com o intuito de conhecer melhor o sujeito da pesquisa. Nesse caso, aproveitando que nosso informante era estudando da Universidade Federal de Pernambuco, buscamos saber quem era próximo dele para que possivelmente esses contatos nos possibilitariam de acesso à ele e conseqüentemente realizar o *rapport*, importante para o primeiro contato com o informante. Os primeiros contatos foram feitos com ex-professores e um colega de iniciação científica do entrevistado, dentre eles, dois se destacaram por terem sido orientadores e

coorientadores de Iniciação Científica (IC) dele. Considerando o anonimato, podemos dizer que o orientador do informante da pesquisa ajudou bastante nessa coleta de dados por sua facilidade em se contactar com ele. Após uma breve entrevista com o orientador e a coorientadora sobre os caminhos percorridos do nosso informante, o *rapport* foi iniciado por eles e tivemos nosso primeiro contato via o aplicativo mensagens oficial do Facebook, chamado de Messenger.

O primeiro contato com ele foi rápido e tranquilo, o indivíduo se mostrou calmo e muito disposto a ajudar nessa pesquisa, ao ponto do mesmo nos oferecer seu número para contato caso fosse preciso ser feita a entrevista via o aplicativo de bate-papo WhatsApp, uma alternativa muito usada pelos brasileiros atualmente. Após o primeiro contato realizado, foi decidido que a atividade principal da coleta de dados ia ser realizado por meio de uma entrevista, realizada por meio de áudios selecionados dentro do aplicativo WhatsApp, cada áudio continha um pergunta elaborada para a entrevista, assim que o informante respondia com outro áudio, seria enviado outro em sequência. Considerando que a entrevista foi realizada por meio de uma troca de áudios em uma conversa privada no WhatsApp, ao mesmo tempo possuímos todas as informações a respeito do dia, da hora, e da duração de cada áudio que foi feita a entrevista pelo fato do aplicativo registrar todas as informações dos dados dentro da respectiva conversa privada. Também vale ressaltar que todos os áudios realizados na entrevista ficam armazenados dentro da sessão de mídias da conversa dentro do aplicativo, disponíveis para serem reproduzidos sempre que preciso.

Depois de iniciada a entrevista com introdução à conversa e agradecimentos pela disposição em responder determinadas questões, começamos os questionamentos a respeito dos primeiros pensamentos a respeito do ato de emigrar do Brasil. Com base nas teorias citadas anteriormente nesse trabalho, podemos observar como o capital de rede se torna um fator muito presente e importante para o sucesso do projeto migratório do informante. Em seu depoimento a respeito das primeiras ideias em sair do país, o entrevistado explica como a escolha do seu destino foi feita com a ajuda de amigos com quem ele convivia no seu dia-a-dia. Conforme os áudios do dia 30 de junho de 2019:

16:39 **Entrevistador:** *Como que surgiu essa ideia de ir para a Irlanda?*

17:31 **Entrevistado:** *Então, essa ideia surgiu por causa de uma complicação que tive pra terminar a faculdade. Meu plano inicial era ir pra França, fazer o mestrado lá. Mas na época, me enrolei com algumas disciplinas da UFPE e meus documentos ficariam prontos depois do prazo estabelecido pelas universidades francesas. Aí fiquei pensando: teria quase*

um ano e meio depois que terminasse a faculdade pra poder fazer o processo de novo. Nesse período, meu amigo falou sobre a Irlanda e comecei a pesquisar sobre o destino. Logo em seguida fechei o pacote e fiquei me preparando pra vir pra cá.

Ao ser abordado as razões da Irlanda como o destino atual de seu projeto de migração, levamos em consideração que todo processo de movimento entre fronteiras consiste em enfrentar dificuldades, ou barreiras. Existem alguns elementos principais que consistem o capital de rede, dentre eles, os dispositivos burocráticos como o dinheiro (ELLIOT; URRY, 2010), que pode ser um elemento vantajoso ou não dependendo do indivíduo. De acordo com outros áudios do mesmo dia, percebemos que existem características dos dispositivos burocráticos que dificultaram a mobilidade do nosso informante:

17:44 **Entrevistador:** *Quais foram as dificuldades que você enfrentou nesse projeto de saída do Brasil?*

17:53 **Entrevistado:** *Só uma: dinheiro. Porque a não ser que você ganhe bem ou tenha a ajuda da família, você precisa de dinheiro (bastante para pessoas como eu, que não tinham uma renda bacana lá no Brasil). E esse foi o principal motivo que fez com que eu prolongasse a vinda pra cá. Eu tive que planejar com calma, primeiro pagar tudo: escola (de inglês), seguro saúde, e todas as burocracias que a imigração exige. Depois tive que juntar dinheiro pra comprovar que eu poderia me "sustentar" aqui durante meus estudos. Esse é o ponto principal da vinda pra Irlanda, em especial. Porque os cursos são fáceis de pagar. Mas você tem que apresentar comprovante na imigração que você tem \$3000 euros. Mas aí que começam os detalhes: nesse momento você descobre que Dublin é uma cidade cara para se viver e que com os 3000 euros não se consegue passar os 6 meses aqui. Então você tem que juntar o máximo de euros possível pra poder ficar pelo menos 3 meses aqui confortável. A recomendação é em torno de 4500 euros ou mais. Aí essa foi minha principal dificuldade. Juntar toda essa grana no Brasil.*

Observa-se que mesmo os dispositivos burocráticos dificultando a mobilidade do sujeito, cruzar esse obstáculo devido a pontos de auxílio como informações foi recompensado. Em seguida, podemos salientar que quanto mais informação sobre o destino você tiver, maior será o sucesso no processo imigratório para a Irlanda, com isso, consideramos que os contatos facilitadores como familiares e amigos são

fundamentas por serem parte do capital de rede do indivíduo migrante. Como visto no áudio posterior do mesmo dia, onde perguntamos sobre seus contatos e as facilidades encontradas:

18:01 **Entrevistador:** *Você usufruiu de alguns contatos facilitadores? Por exemplo, você teve familiares, amigos ou até conhecidos que lhe ajudaram a dar informações, a fazer com que essa migração fosse feita com mais facilidade?*

18:07 **Entrevistado:** *Eu procurei informações com meus colegas de faculdade que já tinham vindo pra cá antes. Eles me deram algumas dicas práticas que me ajudaram, por exemplo a questão do dinheiro que te falei. Mas boa parte das informações eu descobri com a agência de intercâmbio que eu vim. Eu tirei todas as minhas dúvidas com eles e eles me auxiliaram bastante com informações pré-embarque que me deram em reuniões antes de eu viajar.*

Considerando que existiram contatos facilitadores que ajudaram na introdução de informações relevantes para seu projeto migratório, podemos ressaltar que alguns dos dispositivos burocráticos que frequentemente são vistas como barreiras do movimento, foram dribladas pela presença de organização de documentos oficiais do sujeito. A emissão de um visto é fundamental para que o movimento do indivíduo não seja atrapalhada por barreiras burocráticas, e nesse caso o informante de pesquisa estava pronto com todas as documentações oficiais disponíveis, tais precauções que são resultados de informações prévias dadas pelos contatos que facilitaram o movimento do mesmo sujeito. Essa presente organização a respeito dos dispositivos burocráticos são encontrados ainda nos áudios do mesmo dia:

18:18 **Entrevistado:** *[...] Mas no final deu tudo certo porque a imigração daqui gosta de papel. Então se você tiver com as documentações básicas organizadas, eles dão o visto tranquilamente. Obs: o visto aqui é meio que dividido em duas partes: Quando você chega no aeroporto eles dão o visto temporário, de três meses, para você se regularizar. Esse visto não dá direito a trabalhar formalmente. Depois que você está no país, você tem outra imigração, que faz quando já está estudando. Eles vão checar a frequência escolar e com base nela vão te dar os outros meses. Essa segunda visita a imigração é feita no escritório que eles possuem específico para isso. E é paga. Você agenda e quando chegar no dia, eles vão checar todos os documentos novamente junto com uma carta que a escola que você*

está estudando emite, comprovando que você está frequentando as aulas. Depois disso, eles cobram 300 euros para emitir o seu cartão GNIB (que é tipo um CPF daqui), mas você já sai da imigração com o passaporte carimbado com todas as informações corretas e podendo estudar e trabalhar em tempo parcial (20h semanais e 40h semanais durante as férias escolares).

Apesar de muitos acreditarem que a vida do imigrante fica profundamente mais fácil depois de realizado o cruzamento entre fronteiras, a verdade é que esses sujeitos deixam de lado uma luta sem acabamento, para iniciar uma nova luta que diferente da anterior, pode trazer motivação para uma vida mais flexível e estável, diferente da original que não nos garante o mesmo tratamento, mas sim piores condições de vida. Nosso informante, ao ser questionado sobre a descrição do seu momento certo de decidir sair do Brasil, nos surpreende por responder de maneira única. Muitas informações que acolhemos em diferentes mídias mostram brasileiros migrantes qualificados deixando o país devido as atuais crises presentes. Por mais que esses sejam alguns dos motivos, os principais momentos vieram de várias reflexões importantes, como visto nesse áudio mandado no dia 1 de julho de 2019:

17:09 **Entrevistado:** [...] *minha família sempre me criou com a filosofia que o mundo era bem maior que os muros da minha casa.... Quando eu era criança isso servia para que me comportasse direito e não me misturasse muito com os meninos da rua (risos). Mas depois que cresci isso foi tomando forma de curiosidade, o que teria nesse mundo?*

Observa-se pelas respostas anteriores que nosso informante cresceu dentro de um estilo de vida influenciador para um conhecimento de que existe uma possibilidade de cruzar as fronteiras e conhecer um novo mundo do outro lado, um mundo que pode oferecer diversas oportunidades com experiências culturais e em qualidade de vida. Quando questionado a respeito do pontapé inicial para o pensamento de uma vida no exterior, o informante explica detalhadamente o processo, que veio de dentro da universidade com reuniões realizadas pelo orientador e coorientadora anteriormente citados nesse capítulo. Com base nessas informações, o informante explica essas decisões em seu áudio mandado no mesmo dia do anterior:

12:27 **Entrevistador:** *Como é que você ficou sabendo que você tinha que ir embora do Brasil? Quando foi que isso se tornou claro?*

17:09 **Entrevistado:** *[...] lembro que meu orientador me falou algo parecido com isso: "... Aqui nós temos excelentes estudantes que saíram da graduação, fizeram mestrado e estão no doutorado agora ou terminando ele. Mas o que eles realmente sabem além do que é dito aqui? Uma das grandes dificuldades que eles têm é com o inglês (e lembro que ele falou sobre a experiência que ele teve quando morou fora do país). Aí nessa conversa ele me incentivou a ir "andar" por esse mundo, buscar outras experiências além da universidade e se quisesse voltar isso não seria problema... Fiquei refletindo bastante sobre o que ele me disse naquele dia. E isso foi o pontapé inicial pra que eu fosse buscar informações sobre a vida no exterior. No tribunal, meu antigo chefe era uma pessoa com bastante vivência no exterior e conversávamos muito sobre essas possibilidades. Inclusive ele foi me dando as dicas iniciais, de onde pesquisar e o que fazer aqui fora. Bem, foi através dessas conversas que o projeto foi saindo do campo das ideias pro papel e depois pros planejamentos.*

São muitas as barreiras encontradas para o sujeito migrante qualificado quando ele realiza a ação migratória. Como visto em capítulos anteriores desse trabalho, o pensamento científico moderno ocidental é o responsável pelo crescimento contínuo das fronteiras do mundo contemporâneo, dentre vários aspectos, o avanço tecnológico que trouxe vantagens para as inovações sociais, mas também foi o resultado de uma grande onda de desemprego para aqueles indivíduos menos qualificados pois acabaram sendo substituídos pela inteligência artificial. Dessa forma, podemos observar que o mundo do conhecimento moderno está criando várias barreiras que impedem o movimento de certos grupos sociais. No nosso caso, diante de vários obstáculos do movimento, o sujeito migrante se encontra em necessidade de cruzar essas dificuldades postas pela contemporaneidade com o intuito de sucessivamente chegar em seu respectivo destino, e dentro dessas diversas barreiras, uma das principais encontradas pelo sujeito migrante é o aprendizado da língua local.

A língua é um elemento crucial para a mobilidade do sujeito migrante e se não for pensado previamente, pode se tornar a maior barreira a impedir o movimento do mesmo. Uma das saídas mais simples encontrada por muitos que decidem migrar para terras estrangeiras é a busca por destinos que compartilham a mesma língua, assim sendo uma dificuldade a menos quando for realizar a mobilidade entre fronteiras.

Considerando que no caso estudado nesse trabalho, o sujeito migrante teve seu destino apontado para a Irlanda, um país originalmente de língua inglesa, o fato de aprender uma nova língua para facilitar a mobilidade e adaptação em seu novo destino pode ser bem desafiador. Ainda com base na entrevista realizada na data 01/07/19, nosso informante explica como foi sua relação com o inglês ainda residindo no Brasil e como foi a experiência de chegar em uma terra falante de língua inglesa e suas dificuldades encontradas no começo:

17:20 **Entrevistador:** *Você já dominava o inglês antes de sair do Brasil ou só começou a se familiarizar com a língua depois que chegou na Irlanda?*

17:35 **Entrevistado:** *Eu estudava inglês na UFPE. Estudei durante dois anos, depois parei e ficava somente assistindo a séries e filmes legendados. Quando cheguei aqui fui selecionado pra ficar na classe elementar. Que é um dos níveis iniciais. Porém um detalhe importante aqui da Irlanda: o inglês deles formalmente é o inglês britânico. Esse é o inglês que você vai aprender na escola (curso de inglês na Irlanda)[...]*

Observa-se que o contato com a língua inglesa em terras brasileiras maioria das vezes é encontrado em aulas e eventos acadêmicos. Sabendo que a língua inglesa no Brasil só pode ser praticado com outros entendedores da língua pelo fato do país ser falante da língua portuguesa, foi fundamental questionar a respeito da experiência do informante com a língua inglesa já em terras irlandesas para entender sua relação com a língua antes de cruzar as fronteiras, e depois de cruza-las. Concluindo como parte da mesma reposta da pergunta do dia 01/07/19 transcrita anteriormente, o entrevistado resumidamente explica sua experiência com o inglês já em seu destino:

17:35 **Entrevistado:** *[...] Contudo o inglês falado no cotidiano é um inglês irlandês, que é rápido, nervoso e cheio de palavras gírias e expressões que somente quando você chega aqui é que começa a se familiarizar (ou não). Nos três primeiros meses eu não entendia quase nada quando falava com o pessoal na rua. Mas depois do 4º mês, eu comecei a entender e a me fazer entender, porque eu me comunicava com o inglês americano e muitas vezes eles não entendiam o que falava porque a palavra era diferente. Além da pronúncia que a gente tem dificuldade. Hoje em dia eu estou bem melhor [...]*

Informação e apoio de outras pessoas acabam se tornando fundamentais para encontrar facilidade na hora da mobilidade. No estudo desse caso específico podemos observar que o informante se encontrou com a necessidade de estudar todas as burocracias encontradas no processo de migração, levando a um movimento mais tranquilo. Quando questionado sobre o tempo de planejamento do projeto de migração, o informante da pesquisa menciona como pontos de auxílio tipo informações são essenciais antes de ser iniciada o movimento migratório. Agências de intercâmbio podem ser meios de informações importantes para criar uma rede facilitadora da mobilidade (ELLIOT; URRY, 2010). Conforme um áudio mandado em 01/07/19, o entrevistado afirma:

18:03 **Entrevistador:** *Ainda aqui em Recife, quanto tempo durou seu planejamento de sair do Brasil?*

21:47: **Entrevistado:** *[...] Meu planejamento em si demorou 1 ano e 10 meses. Eu vim pra cá pela agência de Intercâmbio Egali [...] Mas dentro do que eu esperava, porque eu fiz bastante perguntas a eles. E eles tem um suporte bem bacana aqui.*

Com base nas teorias trabalhadas anteriormente, podemos ressaltar que vários elementos do capital de rede se mostram fundamentais para a capacidade de movimento do sujeito migrante. Desse modo, ainda em resposta ao último questionamento, observamos que contatos facilitadores foram importantes para que nosso informante obtivesse informações a respeito da agência de intercâmbio que eventualmente o ajudaria no processo de movimento e compartilhamento de informações do destino escolhido, como podemos ver nesse áudio do dia 02/07/19:

04:12 **Entrevistado:***[...] A agência quem me indicou foi uma amiga que veio pra cá com eles.*

Como visto no capítulo metodológico, sabemos que as políticas de migração presentes na Irlanda mudaram muito com o passar dos anos devido ao crescimento da economia irlandesa. Dessa forma, grande parte dos imigrantes brasileiros entram na ilha esmeralda com o objetivo de estudar inglês por meio de um curso de línguas, mas o intuito de trabalhar o mais cedo possível exposto pela Irlanda mostra como o desenvolvimento econômico é importante para o país. Um fator acolhedor de

imigrantes na Irlanda acaba sendo a facilidade na aquisição de empregos, que ao aumentar o número de trabalhos, melhor ficará a economia irlandesa, e os brasileiros imigrantes ficam satisfeitos com os salários, ao comparar com as condições econômicas do seu país de origem. Observando o que foi dito no áudio do mesmo dia, o informante de pesquisa diz:

11:53 **Entrevistador:** *Quando foi que você começou a trabalhar? e como arrumou o emprego?*

13:26 **Entrevistado:** *Eu comecei a trabalhar após 3 meses aqui. E consegui após uma indicação de um colega de classe. Mas até começar a trabalhar, fazia trabalho voluntário.*

19:42 **Entrevistado:** *A respeito do ponto positivo daqui, com certeza é o dinheiro. É um dos maiores salários mínimos da Europa, você consegue em poucas horas juntar uma quantia muito boa e com o dinheiro que você recebe, fica bem fácil viajar para outros países, ter contato com novas culturas pelo fato da Irlanda ser um país pequeno então pessoas de vários lugares do mundo vem pra cá. Você consegue estudar inglês, você consegue ter todas as experiências do exterior.*

O incentivo para ficar na Irlanda após o término dos cursos de inglês é existente, com isso, cria-se a expectativa do que vem pro futuro e as indecisões se os imigrantes deveriam voltar pra seus países de origem ou seguirem morando no atual país em que residem. Dentro desse período de um ano do nosso informante morando na Irlanda, uma série de perguntas foram feitas com o intuito de saber se o mesmo possui essas expectativas ou indecisões antes mencionadas. Considerando que o Brasil passa por um aumento contínuo de desemprego que alimenta a crise econômica do país, o entrevistado sente que as expectativas pro futuro é um elemento puramente subjetivo mas importante para as decisões de trabalho e estudo do sujeito migrante. Ao ser questionado se ele se ver morando na Irlanda por mais tempo, o informante explica claramente que sim, pois as oportunidades de emprego e estudo na Irlanda são muito grandes, mas enfatiza que pretende se mudar para regiões do interior do país para melhor satisfazer sua economia lá. Conforme explicado no áudio do dia 03/07/19, o entrevistado ressalta:

15:35 **Entrevistador:** *Sobre sua estadia ai, você pretende ficar na Irlanda? Você se ver morando ai? [...]*

19:42 **Entrevistado:** [...] *Sobre essa pergunta, sim eu me vejo morando aqui, eu me vejo muitas vezes morando aqui na Irlanda. Mas as vezes não me vejo morando aqui em Dublin, me vejo morando no interior, pois viver no interior é bem legal, as vezes você tem a mesma estrutura e o custo de vida bem mais em conta do que morar na capital. O fato do país ser pequeno nos possibilita muito fácil acesso de movimento para a capital [...].*

Levando-se em conta o que foi observado, dentro dos vários motivos que levam os brasileiros a ficarem morando na Irlanda, existem outros fatores que fazem os mesmos sentirem falta de elementos que apenas são encontrados no Brasil. Considerando a teoria da sociologia das ausências e emergências (SANTOS, 2002), podemos fazer uma assimilação dessas fundamentações com alguns dos elementos que para o entrevistado, fizeram parte de sua vida enquanto morava no Brasil, e elementos que faltam no Brasil e que frutificam sua estadia na Irlanda. O informante de pesquisa ressalta que existem características ausentes no Brasil, que emergem na Irlanda, como também características que emergem no Brasil, que fazem o brasileiro sentir falta do seu país de origem e são ausente na Irlanda. Ainda respondendo o áudio anterior, o informante explicou:

19:42 **Entrevistado:** [...] *O que a Irlanda oferece? Oferece oportunidade de trabalho, diferente do Brasil que falta isso, crescimento, dinheiro, vivência no mundo e cultura da Europa. Se você conseguir se soltar aqui e vivenciar tudo isso, é realmente um país muito bom de se viver. O que ele não oferece é justamente algumas coisas que você pode gostar daí do Brasil [...] Existem coisas que eu gostava muito do Brasil e que eu só percebi que sinto falta quando eu saí do país. Por exemplo, eu sinto falta de conversar com outras pessoas em um ponto de ônibus e montar uma boa conversa com elas. Isso é algo muito difícil de fazer aqui, o povo aqui é muito fechado, se você não tentar fazer amizade, você consegue acabar um intercâmbio inteiro sem falar com ninguém e isso é muito chato pra a gente que é brasileiro, que gosta muito de conversar e fazer amizades. É muito subjetivo, mas é muito bom de forma geral. É muito divertido a partir do momento que você começa a entender como a vida funciona aqui. Apesar das dificuldades, vale muito a pena.*

Em virtude dos fatos mencionados, criar amizades se torna fundamental para um sujeito migrante, pois elas originam as famosas redes facilitadoras tanto do

movimento quanto da adaptação no país de destino do mesmo. Dessa forma, podemos afirmar que criar laços afetivos com outros indivíduos se mostra essencial para o desenvolvimento do capital de rede que apura as relações sociais a distância possibilitando facilidades no processo migratório (ELLIOT; URRY, 2010). O entrevistado conclui nossa entrevista afirmando que pelo fato de todos os imigrantes estarem basicamente compartilhando motivos semelhantes para realizarem a migração, essa situação vai trazer várias oportunidades na hora de criar uma relação social com um grupo de indivíduos com uma história de vida semelhante. Respondendo a última pergunta da entrevista realizada no dia 02/07/19, o informante da pesquisa informa:

20:16 **Entrevistador:** *Você falou do que sente falta e mencionou as pessoas. E aí, já deu tempo pra fazer amigos por aí?*

03/07/19 03:15 **Entrevistado:** *Sobre as amizades, sim dá pra fazer bastante amigo por aqui. Eu tenho vários e alguns eu tenho realmente verdadeira amizade. Você vai sentir muita falta da família, mas aqui todo mundo vai estar na mesma situação que você e isso vai te aproximar das pessoas. Eu tenho uma amiga aqui que fala que uma das coisas mais legais de Dublin é a rede de afetos que construímos aqui às vezes sem perceber... É aquele colega do curso de inglês que virá amigo e te indica pra uma vaga de emprego que vai te mostrar mais gente bacana e que no final das contas vão se tornar suas amigas e quando você vê, tá abraçando o povo na rua como se tivesse no Brasil.*

5. CONCLUSÃO

Os objetivos de pesquisa presentes nesse trabalho consideravam analisar o que os sujeitos migrantes buscam ao realizar o ato migratório para fora do seu país de origem. Levando em consideração o estudo analisado anteriormente, os referenciais teóricos e metodológicos foram fundamentais para essa análise do sujeito migrante pois compreendemos que os grandes motivos que levam esses indivíduos a deixarem o Brasil são relacionados à conquista da emancipação social. Considerando o estudo da dominação no âmbito de uma sociedade marcada pelas características capitalistas e coloniais, enxergamos a emancipação social dentro de um princípio do reconhecimento da igualdade e da diferença, pois como afirma Santos (2009), é fundamental defender a igualdade sempre que a diferença gerar inferioridade, e defender a diferença sempre que a igualdade gerar descaracterização.

Esse problema na relação entre a igualdade e a diferença está muito presente nas motivações de vários brasileiros que decidiram cruzar as fronteiras, como por exemplo o jovem que colaborou com a entrevista desse trabalho. Encontra-se uma situação no Brasil onde as pessoas que não fazem parte do contexto das tradicionais famílias que estão ativas no poder desde a época das colônias, sofrem uma série de discriminações pelo fato das terras brasileiras não serem tolerantes às diferenças. Compreendemos então uma situação na qual se a pessoa não fizer parte da oligarquia colonial, da elite econômica brasileira que geralmente são famílias oriundas de um eurocentrismo branco, essa pessoa fará parte de uma classe social docilizada em uma condição de submissão pelas classes dominantes que tendem a excluir as diferenças.

Considerando essas afirmações, entendemos que o informante de pesquisa estudado nesse trabalho, ao conquistar a entrada na universidade e criar redes sociais com professores e colegas, ele também enxergou a possibilidade de uma emancipação social, pois como ele era participante de uma classe social que não faz parte dos contextos tradicionais coloniais, essa situação fez com que o entrevistado almejasse residir em uma nação que tolerasse as diferenças e o tratasse como um cidadão sem qualquer forma de exclusão.

A emancipação é uma forma de libertação contra essas tendências coloniais presentes no Brasil, e como foi visto nas respostas da entrevista, para que seja executado o ato migratório, o sujeito migrante necessita de uma ecologia de saberes (SANTOS, 2007) para que o cruzamento entre fronteiras seja realizado e a adaptação no seu novo

destino seja natural e fácil. O entrevistado mostrou em suas respostas como uma rede de afetos muda completamente a situação que você vai encarar ao chegar em seu novo destino, pois essa nova rede será o capital de rede (ELLIOT; URRY, 2010) do sujeito migrante, uma ecologia de saberes capaz de auxiliar o indivíduo no movimento e na sua acomodação na Irlanda.

Uma ascensão na qualidade de vida e a emancipação social são os principais objetivos a longo prazo do indivíduo que emigrou das terras brasileiras. Considerando as respostas dadas pelo informante na entrevista, observamos um caso de um indivíduo que quando residia no Brasil, se sustentava por meio de um salário de estagiário e com auxílio de uma bolsa de iniciação científica adquirida na UFPE, resultando em uma qualidade de vida desafiadora considerando os gastos do dia-a-dia e a quantia adquirida pelo salário e bolsa de estudos.

Dessa forma, analisamos esse caso de um indivíduo que lutava todo dia contra a desigualdade social devido à sua origem mais humilde, um realidade onde as conquistas são mais difíceis de alcançar por conta das tendências individualistas presentes no Brasil. A implementação das políticas de inclusão nas universidades públicas brasileiras foram essenciais para abrir as portas do conhecimento para esse grupo social que se encontra reprimido até os dias atuais pelos métodos de pensamento dominantes que representam o Brasil contemporâneo. O caso estudado nesse trabalho foca em um indivíduo que ao conquistar uma vaga como cotista na Universidade Federal de Pernambuco, foi capaz de receber inúmeros aprendizados de outros que eventualmente se tornam membros de uma rede de afetos auxiliando o sujeito para novas formas de conhecimento. É perceptível que novos caminhos para a emancipação social e melhora na qualidade de vida foram introduzidos para o entrevistado por meio de orientações de professores e colegas da universidade, e isso o levou ao pontapé inicial para a chance de emigrar do Brasil para um destino que essas características sociais possam crescer.

Grupos sociais menos favoráveis são a maioria no Brasil, vários brasileiros pertencentes desses grupos lutam diariamente contra essa intolerância das diferenças muito presente no país. Nesse caso, ao ser analisado as experiências executadas pelo entrevistado, seguimos a conclusão de que ao deixar as terras brasileiras até o presente momento residindo na Irlanda, o informante da pesquisa possui evidências claras de um salto emancipatório, ou seja, compreendemos por meio das respostas da entrevista que o sujeito conquistou melhores condições de vida realizando o ato da migração,

saindo de uma posição menos favorecida no Brasil e chegando a entrar em um estado de emancipação, com uma vida mais prazerosa e cercada por uma rede de afetos compostos por outros migrantes que possuem tendências inclusivas em um novo próspero grupo de saberes.

Retornando para os objetivos de pesquisa, era necessário compreender como esses sujeitos migrantes realizavam o ato migratório e qual eram os motivos que levaram esses sujeitos a optar pela migração. Compreendemos que o fato de existir uma nova onda emigratória no Brasil está profundamente relacionada com a atual situação política, econômica e moral no país, onde o desemprego cresce exacerbadamente, a política exclui cada vez mais os direitos do cidadão brasileiro, e a moral tende a excluir as minorias intolerantes à epistemologias dominantes da contemporaneidade.

Diante desse cenário de crise institucional, acaba se reverberando uma crise pessoal, quando o sujeito não encontra mais perspectivas de bem-aventurança, êxito, felicidade, sucesso, prosperidade e futuro, passando a pensar onde pode encontrar soluções para suprir esses vazios. Desse modo, a atual nação brasileira se encontra como um ambiente nocivo em vários aspectos, como o econômico, social, mas acima de tudo, em aspectos psicológicos, resultando na origem das crises pessoais dos sujeitos migrantes, que ao reconhecer esta situação de hostilidade, pensam em alternativas para escapar desse estado conflituoso.

Com base nesses aspectos observados, podemos ressaltar que uma solução plausível para sair das crises contemporâneas que assolam o Brasil encontra-se na mobilidade. Considerando que o conceito de crise era definido como algo episódico, atualmente este pode ser expandido para algo constante. Esse novo entendimento pode levar alguns a procurar soluções para além das fronteiras. Dado o exposto, a atual época de crise brasileira pode compelir o sujeito móvel à emigração.

Revisitando as problemáticas expostas anteriormente, precisávamos compreender o motivo que levou o sujeito a migrar e como é possível a execução desse objetivo. Dessa forma, aprendemos sobre a importância da migração como possível solução de saída dessas crises, mas é fundamental salientar que tal empreitada não é fácil. O capital de rede se mostra essencial para a realização do movimento do sujeito migrante, pois são as redes de afeto que constituem os contatos facilitadores da mobilidade, expondo um compartilhamento de saberes capazes de produzir o movimento de indivíduos, chegando a conclusão de que o capital de rede se mostra como fator viabilizador da migração, provando que no mundo moderno, a mobilidade

entre fronteiras pode trazer a emancipação social almejada pelo sujeito em crise, e isso nos mostra como muitas vezes, a mobilidade é o caminho para uma vida melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. **Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BÓGUS, L.; BAENINGER, R. **A nova face da emigração internacional no Brasil**. São Paulo: Educ, 2018.

BRYMAN, A. **Research Methods and Organization Studies**. London: Routledge, 1992

CANZLER, W; KAUFMANN, V; KESSELRING, S. (Ed.). **Tracing mobilities: Towards a cosmopolitan perspective**. Ashgate Publishing, Ltd., 2008.

CRESWELL, J. W. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Traditions**. London: Sage Publications, 1998.

CRESSWELL, T. Embodiment, Power and the Politics of Mobility: The case of female tramps and hobos. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 24, n. 2, p. 175-192, 1999.

_____. **On the Move: Mobility in the Modern Western World**. London: Routledge, 2006.

_____. The Production of Mobilities. **New Formations**. v. 41, n. 1, p. 11-25, 2001.

CSO – CENTRAL STATISTICS OFFICE. **Census 2011 Profile 6 Migration and Diversity - A profile of diversity in Ireland**. 2011. Disponível em: < <https://www.cso.ie/en/census/census2011reports/census2011profile6migrationanddiversity-aprofileofdiversityinireland/> >. Acesso em: 15 jun. 2019, 17:00

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **A Thousand Plateaus: Capitalism and Schizophrenia**. London: Athlone Press, 1987.

ELLIOTT, A; URRY, J. **Mobile lives**. London: Routledge, 2010.

FORBES. **Crise econômica impulsiona a emigração de brasileiros**. 2017. Disponível em: < <https://forbes.uol.com.br/forbeslife/2017/12/crise-economica-impulsiona-a-emigracao-de-brasileiros/> >. Acesso em: 02 jun. 2019, 13:00

GRAHAM, S; MARVIN, S. **Splintering Urbanism**. London: Routledge, 2001.

HANNAM, K; SELLER, M; URRY, J. Mobilities, immobilities and moorings. **Mobilities**, v. 1, n. 1, 2006.

- KAUFMANN, V. **Rethinking Mobility. Contemporary Sociology**. Aldershot: Ashgate, 2002.
- KAUFMANN, V; BERGMAN, M. M; JOYE, D. Motility: mobility as capital. **International journal of urban and regional research**, v. 28, n. 4, 2004.
- MARTINS, I. M. M. **Por Uma Geografia das Migrações: estratégias de mobilidade e permanência em migrantes haitianos**. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2019.
- MRE - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasileiros no mundo**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/acomunidade/estimativaspopulacionais-das-comunidades/Brasileiros%20no%20Mundo%202011%20-%20Estimativas%20-%20Terceira%20Edição%20-%20v2.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019, 16:00
- MRE - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Diplomacia Consular**. 2016. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/>>. Acesso em: 04 jun. 2019, 15:00
- MORLEY, D. **Home Territories: Media, Mobility, and Identity**. London: Routledge, 2002.
- PIZARRO, J. M. **Globalizados, Pero Restringidos: Una Vision Latinoamericana Del Mercado Global De Recursos Humanos Calificados**. Celade: Santiago, United Nations Publications, 2005.
- RECEITA FEDERAL. **Declaração de Saída Definitiva**. 2019. Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/interface/cidadao/irpf/2019/declaracao/declaracao-de-saida-definitiva>>. Acesso em: 28 mai. 2019, 09:30
- REDAÇÃO PRAGMATISMO. **O Retorno do Brasil no Mapa da Fome**. 2018. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/03/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome.html>>. Acesso em: 02 jun. 2019, 11:00
- RESENDE, P. T. V; SOUSA, P. R. Mobilidade urbana nas grandes cidades brasileiras: um estudo sobre os impactos do congestionamento. **SIMPOI–Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais**, FGV, 2009.
- ROLNIK, R; KLINTOWITZ, D. (I) Mobilidade na cidade de São Paulo. **Estudos avançados**, v. 25, n. 71, 2009.
- SANTOS, B. S. **A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- _____. **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____. **Conhecimento Prudente para uma Vida Descendente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

_____. **Fronteiras do ser e do não ser**. Coimbra. 2019. Disponível em <<http://alice.ces.uc.pt/en/index.php/homepage-posts/boaventura-de-sousa-santos-fronteiras-do-ser-e-do-nao-ser-jornal-de-letras-8-maio-2019/?lang=pt>>. Acesso em: 10 mai. 2019, 16:30

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 78, 2007.

_____. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 63, 2002.

_____. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

_____; PAULA, M. M. **Epistemologias do sul**. Coimbra, Editora Almedina, 2009

SARAIVA, A; PERET, E. **Desemprego sobe para 12,7% com 13,4 milhões de pessoas em busca de trabalho**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24283-desemprego-sobe-para-12-7-com-13-4-milhoes-de-pessoas-em-busca-de-trabalho>>. Acesso em: 01 jun. 2019, 14:00

STAKE, R. E. Case Studies. In: N. K. Denzin e Y. S. Lincoln (Ed.). **Handbook of Qualitative Research**. p. 236-247. Thousand Oaks: Sage, 1994.

_____. **The art of case study research**. London: Sage Publications, 1995.

THE WORLD BANK. **Jovens que não estudam nem trabalham: escolha ou falta de opções?** 2018. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/news/feature/2018/03/17/brasil-estudio-jovenes-no-estudian-ni-trabajan-ninis-genero-pobreza>>. Acesso em: 13 mai. 2019, 10:30

URRY, J. **Global Complexity**. Cambridge: Polity Press, 2003.

_____. **Mobilities**. Oxford: Polity Press, 2007.

VIRILIO, P. **The Art of the Motor**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1995.

6. APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

30/06/19 – 16:39 **Entrevistador:** Como que surgiu essa ideia de ir para a Irlanda?

30/06/19 - 17:44 **Entrevistador:** Quais foram as dificuldades que você enfrentou nesse projeto de saída do Brasil?

30/06/19 - 18:01 **Entrevistador:** Você usufruiu de alguns contatos facilitadores? Por exemplo, você teve familiares, amigos ou até conhecidos que lhe ajudaram a dar informações, a fazer com que essa migração fosse feita com mais facilidade?

01/07/19 - 12:27 **Entrevistador:** Como é que você ficou sabendo que você tinha que ir embora do Brasil? Quando foi que isso se tornou claro?

01/07/19 - 17:20 **Entrevistador:** Você já dominava o inglês antes de sair do Brasil ou só começou a se familiarizar com a língua depois que chegou na Irlanda?

01/07/19 - 18:03 **Entrevistador:** Ainda aqui em Recife, quanto tempo durou seu planejamento de sair do Brasil?

02/07/19 – 10:54 **Entrevistador:** Quais foram as facilidades e dificuldades que você encontrou na primeira semana depois que chegou?

02/07/19 - 11:53 **Entrevistador:** Quando foi que você começou a trabalhar? e como arrumou o emprego?

02/07/19 - 15:35 **Entrevistador:** Sobre sua estadia ai, você pretende ficar na Irlanda? Você se ver morando ai?

02/07/19 - 20:16 **Entrevistador:** Você falou do que sente falta e mencionou as pessoas. E aí, já deu tempo pra fazer amigos por aí?